série Profetas 3

ADULTOS

ESCOLA BÍBLICA - GRUPOS PEQUENOS - ESTUDOS BÍBLICOS

Ezequiel & Daniel



série Profetas 3

ADULTOS

ESCOLA BÍBLICA - GRUPOS PEQUENOS - ESTUDOS BÍBLICOS

Ezequiel & Daniel



série Profetas 3

ADULTOS

ESCOLA BÍBLICA - GRUPOS PEQUENOS - ESTUDOS BÍBLICOS

Ezequiel & Daniel



Copyright © 2005,
Editora Cristã Evangélica

Todos os direitos nacionais e internacionais desta edição reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Editora Cristã Evangélica (lei nº 9.610 de 19/02/1998), salvo em breves citações, com indicação da fontes

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), exceto indicações de outras versões.

Editora filiada à
Associação de Editores Cristãos



Rua Goiânia, 294 – Parque Industrial
12235-625 São José dos Campos-SP
comercial@editoracristaevangelica.com.br
www.editoracristaevangelica.com.br
Telefax: (12) 3202-1700

Ezequiel & Daniel

Ezequiel e Daniel foram parte do grupo que foi levado para a Babilônia. Ambos falaram aos seus contemporâneos, falam a nós hoje, e algumas de suas profecias ainda vão se cumprir.

Ezequiel. Seu nome significa "Deus fortalece". Era de uma família de sacerdotes. Aos 30 anos, recebeu o chamado para ser profeta (Ez 2.1-3). Profetizou de 593 a 571 a.C.

Deus o avisou que sua missão seria difícil (Ez 2.3). Condenar pecados de pessoas que já estão num exílio não é fácil! Mesmo assim, Ezequiel foi fiel na transmissão das palavras que Deus lhe dava. Teve visões extraordinárias. A mais conhecida delas, o vale de ossos secos (Ez 37.1-14).

A expressão "saberão que eu sou o Senhor" aparece 32 vezes no livro, o que comprova quanto Deus queria restaurar Seu povo! Ezequiel 39.7 é o texto-chave do livro.

Este simples esboço nos ajuda a ter uma visão geral do livro.
- Antes do exílio → Capítulos 1-24
- Durante o exílio → Capítulos 25-32
- Após o exílio → Capítulos 33-48

Daniel, cujo nome quer dizer "Deus é meu juiz", nasceu numa família nobre de Judá. Seus pais lhe ensinaramo temor e a fidelidade a Deus. As provas pelas quais passou, quando jovem na Babilônia, demonstram quanto a lei do Senhor estava enraizada no coração dele. Foi contemporâneo de Jeremias e companheiro de exílio de Ezequiel (Ez 14.20). Profetizou por 70 anos, viu quatro dinastias e dois impérios!

Podemos dividir a profecia de Daniel em duas partes.

- Capítulos 1-6 → Vivendo na Babilônia
- Capítulos 7-12 → Profecias para Israel e outras nações

Ezequiel e Daniel nos ensinam que é possível ser fiel a Deus em terra estranha, num palácio imperial e no meio de um povo rebelde. São 60 capítulos (Ezequiel, 48 + Daniel, 12) esperando por você nos próximos quatro meses!
Deus o enriquecerá muito com a palavra Dele nessas lições. Bons estudos!

José Humberto de Oliveira

SUMÁRIO

LIÇÃO 1 Visões de Deus

LIÇÃO 2 Jerusalém destruída!

LIÇÃO 3 A idolatria e o castigo

LIÇÃO 4 Provérbios populares

LIÇÃO 5 O juíz de toda a terra

LIÇÃO 6 Os pastores e as ovelhas

LIÇÃO 7 A restauração

LIÇÃO 8 Gogue e Magogue

LIÇÃO 9 A cidade e o rio

LIÇÃO 10 Daniel e os três amigos

LIÇÃO 11 O primeiro sonho de Nabucodonosor

LIÇÃO 12 A fornalha e o segundo sonho de Nabucodonosor

LIÇÃO 13 O banquete de Belsazar

LIÇÃO 14 No meio dos leões

LIÇÃO 15 O sonho de Daniel e suas visões

LIÇÃO 16 Oração, setenta semanas e últimas visões

LIÇÃO 17 Ezequiel e Daniel, duas vozes para hoje

1

As visões de Deus

leia a Bíblia diariamente	
seg	Jo 1.1-14
ter	2Co 4.1-6
qua	Hb 1.1-3
qui	Ap 21.22-27
sex	Jo 12.35-41
sáb	Sl 119.97-103
dom	Ap 10.1-11

texto básico	Ezequiel 1.1-3.27
texto devocional	1Crônicas 29.10-18
versículo-chave	Ezequiel 2.1-2
"Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo. Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você terá condições de entender que, para anunciar a palavra de Deus, é necessário ter uma visão do Deus da palavra e que essa palavra tem de ser não só ouvida, mas também digerida para se tornar parte de nós.	

Vários trechos da profecia no Antigo e no Novo Testamento são do tipo "apocalíptico". Neles se incluem visões e sonhos de Ezequiel, Daniel, Zacarias e de João em Apocalipse. Quais as características especiais desse tipo de revelação? Primeiro, relatam visões ou sonhos do profeta, que foram recebidos de Deus. Nesses é intenso o intercâmbio entre seres celestiais e terrestres. Anjos aparecem atuando no céu e na terra. Há muito simbolismo. (Ninguém vai assegurar que a "espada afiada de dois gumes" que saía da boca do Cristo glorificado em Apocalipse 1.16 fosse espada comum – compare com Hebreus 4.12 e Efésios 6.17.) Trata-se geralmente dos juízos de Deus, do fim dos tempos, e da inauguração do reino eterno. Enfatizam a soberania de Deus e o cumprimento inevitável de Seus projetos para tudo e todos.

I. As circunstâncias da primeira visão

(Ez 1.1-3)

1. Ezequiel estava *"entre os exilados, junto ao rio Quebar"* (Ez 1.1 NVI). Foi levado para a Babilônia pelo rei Nabucodonosor junto com o jovem rei Joaquim e *"todos os líderes e os homens de combate, todos os artesãos e artífices"* (2Rs 24.14 NVI), em 593 a.C.
2. A data da visão

    a. *"Era o quinto dia do quarto mês do trigésimo ano"* (Ez 1.1 NVI). Provavelmente o profeta havia atingido 30 anos, quando esperava assumir seus deveres sacerdotais no templo em Jerusalém. Deportado, não poderia nem chegar ao templo (Nm 4.3; 1Cr 23.3). Parece que essa era a idade de maturidade para todo serviço importante (2Sm 5.4; Lc 3.23).

    a. *"Foi no quinto ano do exílio do rei Joaquim, no quinto dia do quarto mês"* (Ez 1.2 NVI). As duas datas se complementam, dando o pano de fundo pessoal e político da visão.

Ezequiel para hoje

Quando você estava (ou estiver) com 30 anos qual era (ou será) o seu principal projeto de vida? De que maneira as visões que Deus mostra a Ezequiel interferem no projeto de vida do profeta? Por quê?

II. A glória do senhor

(Ez 1.4-28)

1. Aquilo "metia medo". Literalmente criava o temor e o terror que são sentidos diante de toda a grandeza de Deus. *"Pois o Senhor Altíssimo é tremendo, é o grande rei de toda a terra"* (Sl 47.2). Daniel teve reação semelhante (Dn 10.7-9), e também João (Ap 1.17).
2. A visão expressa o dinamismo de Deus. Tudo apresenta movimento, luz em ação, "relâmpagos e faíscas". O nosso Deus não é um ser "parado". Apesar do movimento intenso, há uma união impressionante de propósito. O Espírito dinamiza e coordena tudo.
3. A "glória" mencionada no versículo 28 aparece em pontos-chave do livro e em locais diferentes. Aparece na Babilônia, junto ao rio Quebar. Outra vez, se manifesta no templo em Jerusalém. E, ainda, o profeta registra: *"A mão do Senhor esteve ali sobre mim, e ele me disse: 'Levante-se e vá para a planície, e*

lá falarei com você'. Então me levantei e fui para a planície. E lá estava a glória do Senhor, glória como a que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Prostrei-me, rosto em terra" (Ez 3.22-23 NVI). Tudo demonstra que no exílio Deus ainda Se revelava aos Seus, desenvolvendo Seu projeto para o povo. Os exilados não estavam privados de seu Deus por estarem longe de Jerusalém. Afinal, Ele é "o Juiz de toda a terra".

4. O alvo das profecias de Ezequiel é que o povo de Deus seja restaurado e santificado a ponto de poder conviver com essa glória, e que a glória da presença de Deus permaneça no meio dele.

Ezequiel para hoje

Demos graças "Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria" (Jd 24 NVI). Como podemos contemplar a glória de Deus? (2Co 4.6)

III . A chamada de Ezequiel

(Ez 2.1-3.15)

1. O profeta só pôde receber sua chamada depois que o Espírito entrou nele e o fortaleceu (Ez 2.2).

2. Pregar aos israelitas seria como habitar entre escorpiões e ser cercado de espinhos
(Ez 2.6). Entre esses "escorpiões e espinhos" haveria gente insensível à santidade de Deus, incomodada pela mensagem do profeta, e falsos profetas muito ativos e plausíveis. A tarefa seria difícil, mas tinha que ser executada, senão o profeta ficaria tão desobediente como seus ouvintes (Ez 2.8).

3. Ezequiel não procurou evitar a tarefa que lhe foi proposta, discutindo com o Senhor como Moisés (*"Ó Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar bem!"* – Êx 4.10 NVI) ou como Jeremias (*"Ah, Soberano Senhor! Eu não sei falar, pois ainda sou muito jovem"* – Jr 1.6 NVI). O próprio Senhor lhe garantia proteção e capacidade de aguentar a oposição dura que havia de encontrar, de suportar os "espinhos e escorpiões". *"Toda a nação de Israel está endurecida e*

obstinada. Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles. Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira" (Ez 3.7-9 NVI). Vale notar que o próprio nome "Ezequiel" significa "Deus fortalece".

4. O rolo de um livro é oferecido. Ali Ezequiel viu que *"Em ambos os lados do rolo estavam escritas palavras de lamento, pranto e ais"* (Ez 2.10 NVI). Juízo tremendo! (Ap 10.8-9) Como em todos os trechos apocalípticos da Bíblia, o juízo antecede a bênção. Os julgamentos em Apocalipse são o preparo essencial para o estabelecimento do reino eterno. Terminadas todas as pragas finais, o louvor enche os céus: *"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre"* (Ap 11.15 NVI). Ezequiel teve que pregar o juízo que viria sobre Jerusalém. Depois, porém, foi seu o privilégio de anunciar a restauração futura.

Ezequiel para hoje

Deus não engana os que Ele chama para cumprir a Sua vontade. Ao contrário, avisou o profeta de todo o preço que ele iria pagar para pregar a mensagem do Senhor. Jesus também disse a Seus discípulos: "Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos" (Mt 10.16). A diferença é que Aquele que envia é o mesmo que protege.

IV. A mensagem do profeta

(Ez 3.16-27)

1. O Senhor foi muito específico quanto ao conteúdo da mensagem que Ezequiel devia transmitir (Ez 2.7,9-10). *"Diga-lhe as minhas palavras"* (Ez 3.4). A mensagem teria que ser transmitida em palavras, mas também dramatizada em ações. Como aconteceu com Isaías, Oseias e Jeremias, o Senhor usou até a vida familiar do profeta como ilustração das verdades proclamadas. Ele é também muito claro quanto à mensagem que os cristãos devem proclamar, e quanto ao testemunho de vida que deve autenticar a mensagem.
2. Ezequiel não só teve que ouvir bem a mensagem, mas também digeri-la. Ela teve que se tornar parte dele. Não percamos o simbolismo disso. João (livro de Apocalipse) teve que fazer o mesmo (Ap 10.9-11).
3. A palavra de Deus era central no ministério de Ezequiel. Seria usada para

julgamento, para restauração e para definir as condições de uma comunhão verdadeira com um Deus santo.

Ezequiel para hoje

Já entendo claramente a mensagem que devo anunciar? O Senhor Jesus mandou: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28.19-20 NVI). Conhecemos bem "tudo o que Ele nos ordenou"? Se não, como fazer discípulos de verdade?

V. Ezequiel, sacerdote ou profeta?

1. Jeremias era de família sacerdotal, mas era antes de tudo profeta. Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, era também profeta. Mas nunca deixou de pensar como sacerdote. Todo o ministério do sacerdote era altamente simbólico. O próprio tabernáculo e depois o templo, com todas as suas cerimônias e sacrifícios simbolizavam verdades espirituais: como o homem pecador poderia reatar relações com um Deus santo? Ver Hebreus 9.1-12. O que João, em Apocalipse, viu como uma cidade, Ezequiel percebeu como um templo magnífico.

2. O ministério pastoral dos profetas era sempre importante. Depois da destruição de Jerusalém, Jeremias escolheu ficar com o povo pobre que ali restava. Na Babilônia, Ezequiel exercitava um ministério pastoral com os judeus ali no cativeiro. Esse ministério era de suma importância, pois entre os que voltaram após os setenta anos de exílio estavam Esdras, que trazia a lei de Deus para ler diante do povo e, possivelmente, manuscritos de outras Escrituras, e os ancestrais do próprio Cristo (Mt 1.11-16). Eram os "bons figos" de quem Jeremias havia falado, o "restante fiel" de Isaías.

3. Para pastorear o povo, os profetas tinham que:

a. Ter uma visão muito especial de Deus.

a. Enfatizar a soberania de Deus sobre o mundo inteiro. Jonas teve de aprender que Deus queria a salvação dos assírios também!

a. Identificar-se com os pastoreados e com o Senhor (experiências em comum muitas vezes contribuíram para isso – ver Jeremias, Ezequiel, e as experiências de sítio e de exílio, compartilhadas). Ezequiel foi chamado quando estava "no meio dos exilados". Isso nos faz lembrar do Bom Pastor, que *"tornou-se carne e viveu entre nós"* (Jo 1.14 NVI).

a. Transmitir a mensagem de Deus usando palavras de acordo com a realidade dos ouvintes. Essa comunicação devia levar em conta as preocupações individuais e nacionais. Ver mensagens a Zorobabel em Ageu e Zacarias (Ageu 2.23 com Jeremias 22.24, e os cavalos dos mensageiros, e de guerra, em Zacarias 1 e 6).

Ezequiel para hoje

A visão que Deus dá a um homem é proporcional ao ministério que Ele dará a esse homem. Que você pensa dessa frase? Como ela se aplica à sua vida?

VI. A relevância de Ezequiel hoje

1. Precisamos conhecer o Deus de Ezequiel para completar o nosso conhecimento de Deus. Para compreender e conhecer o amor de Cristo, temos que participar das experiências de Deus "juntamente com todos os santos". Esses "santos" incluem todos os escritores bíblicos.
2. Temos que compartilhar a visão escatológica dele como incentivo de mudança no presente.

a. *"Quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro"* (1Jo 3.2-3 NVI).

a. *"O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada. Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa, esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda"* (2Pe 3.10-12 NVI).

a. *"A noite está quase acabando; o dia logo vem. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e revistamo-nos da armadura da luz"* (Rm 13.12 NVI).

Ezequiel para hoje

O Senhor nos revelou muita coisa sobre o fim dos tempos e os seus acontecimentos. Não fez isso para satisfazer a nossa curiosidade, e sim para que vivamos o presente de maneira responsável. "Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido? Feliz o servo que seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar" (Mt 24.45-46 NVI).

Conclusão

Ezequiel anunciou a união de Israel todo, sob o Cristo. O Novo Testamento vê a união maior, de todos os salvos de todas as nações. Jesus orou: *"Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste."* (Jo 17.22-23 NVI). *"Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz"* (Ef 4.3 NVI). Disse ainda: *"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor"* (Jo 10.16 NVI).

2
Jerusalém destruída!

leia a Bíblia diariamente	
seg	2Rs 25.2-7
ter	2Cr 36.15-20
qua	Lm 1.1-8
qui	Lm 2.19-22
sex	Jr 52.1-11
sáb	Ez 12.1-20
dom	Lm 3.21-26

texto básico	Ezequiel 4.1-7.27; 12.1-20
texto devocional	Salmo 96.1-13
versículo-chave	Amós 3.7
"Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você entenderá, pela história de Israel, como Deus adverte o pecador, castiga a quem não recebe a advertência; e que o juízo de Deus não é uma ameaça vazia.	

Vivemos num mundo criado e governado por um Deus santo e justo. A Escritura afirma que: *"A ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça"* (Rm 1.18 NVI). Por isso, durante toda a história humana ocorrem grandes atos de juízo: o dilúvio nos dias de Noé, que destruiu "toda criatura que tinha fôlego de vida", Gênesis - capítulos 6 a 8; a destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 19.24-28); as pragas no Egito, nos dias de Moisés, quando Deus executou *"juízo sobre todos os deuses do Egito"* (Êx 12.12 NVI). Já se disse que todos os grandes juízos de Deus na Bíblia prefiguram e garantem o juízo final.

No caso de Israel, a infidelidade à aliança com seu Deus e Redentor tornava inevitável o juízo. Isso o Senhor deixou bem claro desde o início. Leia Levítico 26.14-15, 29-31.Mesmo assim, Deus os alertava, dando possibilidade de arrependimento e livramento (Jr 7.25 NVI). Igualmente

hoje, Deus continua alertando a todos: "*Arrependam-se e creiam nas boas novas!*"; pois só assim se escapa do juízo final(Mc 1.15; Rm 8.1 NVI).

I. O cerco de Jerusalém dramatizado

(Ez 4.1-17)

1. Os audiovisuais de Deus

Comunicador por excelência, o nosso Deus empregou vários recursos para tornar clara e inesquecível a Sua mensagem. Usou a vida familiar dos profetas. Também esses tiveram, muitas vezes, de dramatizar aquilo que proclamavam. Para ilustrar a derrota do Egito e da Etiópia pela Assíria, Isaías teve que andar três anos como se fosse prisioneiro de guerra, "nu e descalço" (Is 20.1-6). Ezequiel, de maneira semelhante, teve que encenar o cerco de Jerusalém e o exílio, assim como a fuga e o fim do rei Zedequias.

2. Jerusalém sitiada

(Ez 4)

a. O profeta se valeu de um tijolo para fazer um modelo de Jerusalém. Tomou uma assadeira de ferro para simbolizar um muro, e outros apetrechos para significar um cerco contra ela.
b. Recebeu ordem para ficar deitado de um lado durante 390 dias simbolizando os anos da iniquidade de Israel, o reino do norte. Depois, deveria ficar deitado 40 dias sobre o outro lado, o que representaria os anos do castigo de Judá.
c. Aceitou orientação para que se alimentasse como se estivesse numa cidade sitiada - comida escassa e pouquíssima água (Ez 4.10 NVI).
d. Depois da queda da cidade, o exílio. O profeta teria que dramatizar esse fato também (Ez 12.1-7). Tudo seria feito à vista do povo, para que captasse bem a mensagem do Senhor (Ez 12.9-11).

Ezequiel para hoje

Como professor, sou criativo com audiovisuais que facilitem a captação das minhas mensagens? Os profetas bíblicos se valeram, e muito, desse recurso. O maior de todos os profetas também. Quando os discípulos perguntaram a Jesus "Quem é o maior no

Reino dos céus?" Ele chamou "uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: 'Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus'" (Mt 18.1-4 NVI).

II. O castigo dos rebeldes de Israel

(Ez 5.1-17)

Outra vez, ações simbólicas. A curiosidade de todos se intensifica.

1. *"Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba"* (Ez 5.1). Rapar a cabeça era sinal de luto (Ez 27.31; Am 8.10). A humilhação total dos vencidos parece ser representada também aqui (Is 7.20).
2. Pesado na balança o cabelo é repartido em três partes. O destino de cada uma delas reflete o destino da população de Jerusalém (Ez 5.12). Tudo isso se cumpriu num futuro próximo (2Rs 25.1-26; 2Cr 36.17-20).

Ezequiel para hoje

A rebeldia sempre trouxe consequências desastrosas. Muitas pessoas ignoram as advertências do Senhor, achando que são ameaças vazias. Alguém advertiu: "Não cometa o erro de pensar que Deus não cumpre o que diz ou que suas palavras têm outro sentido". Pecadores gostam de acreditar que Deus nunca os castigará.

III. A impotência dos líderes para salvar a cidade

(Ez 7.1-27)

O pecado de tal maneira cresceu, a infidelidade à aliança era tamanha, que o *"fim chegou"* (Ez 7.2-3).

1. De nada valeu a liderança militar para evitar a desgraça (Ez 7.14).
2. Seu ouro e prata, e joias preciosas, nada resolveram. O profeta Sofonias já havia declarado: *"Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão livrar no dia da indignação do Senhor"* (Sf 1.18). Ezequiel também teve que anunciar: *"A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro lhes será como sujeira; nem a sua prata, nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do Senhor; eles não saciarão a sua fome, nem lhes encherão o estômago, porque isto lhes foi o tropeço para cair em iniquidade. De tais*

preciosas joias fizeram seu objeto de soberba e fabricaram suas abomináveis imagens e seus ídolos detestáveis; portanto, eu fiz que isso lhes fosse por sujeira e o entregarei nas mãos dos estrangeiros, por presa, e aos perversos da terra, por despojo; eles o profanarão" (Ez 7.19-21).

3. A liderança espiritual que deveria alertar o povo, como os profetas verdadeiros faziam, estava totalmente corrompida. Portanto: *"Virá miséria sobre miséria, e se levantará rumor sobre rumor; buscarão visões de profetas; mas do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho"* (Ez 7.26).

Ezequiel para hoje

Quando chega o dia da ira do Senhor, não há poderio militar que possa livrar as pessoas. O povo usou a prata e o ouro que Deus lhe tinha dado para fazer e adorar ídolos. Como você está usando os recursos que Deus tem colocado em suas mãos?

IV. A fuga e captura do rei Zedequias

(Ez 12.1-28)

Zedequias chegou a pedir conselho a Jeremias, mas teve medo de segui-lo. *"Fez o que era mau perante o Senhor, seu Deus, e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor. Rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e tanto se obstinou no seu coração, que não voltou ao Senhor, Deus de Israel"* (2Cr 36.12-13). Quebrou o acordo jurado e pagou o preço.

Além de declarar a queda da cidade, o profeta teve que fazer outro audiovisual. Por que tanto detalhe antes que acontecesse? Qual o propósito de Deus em fazer tal revelação?

1. A encenação da fuga do príncipe

"O príncipe que está no meio deles levará aos ombros a bagagem e, às escuras, sairá; abrirá um buraco na parede para sair por ele; cobrirá o rosto para que seus olhos não vejam a terra. Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado nas minhas malhas; levá-lo-ei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que venha a morrer ali" (Ez 12.12-13.) Por que ele não veria a terra dos caldeus, mesmo estando lá? Ver 2Reis 25.4-7.

2. A profecia cumprida visa fortalecer a fé

A ação de Ezequiel seria um sinal para os seus ouvintes. Ele diria: *"Eu sou o vosso sinal. Como eu fiz, assim se lhes fará a eles"* (Ez 12.11). Quando a notícia toda chegasse aos ouvidos dos exilados na Babilônia, o acontecido confirmando até nos detalhes aquilo que fora revelado, haveria uma atenção muito melhor para as demais predições do profeta.

3. Por meio da Bíblia, o Senhor age assim

Notavelmente no caso da vinda e do ministério de Cristo, lemos: *"Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome"* (Jo 20.30-31 NVI). O próprio Jesus ajudou a fé de João Batista, preso, com a morte iminente, com este consolo: *"Voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas novas são pregadas aos pobres; e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa"* (Lc 7.22-23 NVI). A fé de João Batista foi confirmada pelas profecias assim cumpridas, as quais, aliás, ele bem conhecia.

4. A profecia cumprida fortalece

a nossa certeza de que as profecias ainda por cumprir não falharão
Vejamos algumas:

a. *"Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir"* (At 1.11 NVI).

a. *"Ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é"* (1Jo 3.2 NVI).

a. *"Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver"* (Jo 14.2-3 NVI).

5. O nosso Deus demonstra que é Deus pelas profecias cumpridas

Ele não é como os ídolos e seus adoradores (Is 44.7-8 NTLH).

Ezequiel para hoje

Quando peço orientação ao Senhor ou conselho aos servos Dele, estou pronto para seguir a orientação dada? Sou submisso para praticar o que é aconselhado?
Conheço as profecias que já se cumpriram, que fazem crescer o meu conceito da grandeza de Jesus? E as profecias que ainda hão de se cumprir?

Conclusão

Logo no início do livro de Apocalipse encontramos: *"Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo"* (Ap 1.3 NVI; compare com Lc 11.28.) Esse aviso é aplicável a todas as profecias do Antigo Testamento. "Guardar" as profecias de Ezequiel inclui ouvi-las bem, levar a sério tudo quanto o Senhor prometeu por meio delas. "Praticar" as verdades por ele promulgadas envolve tirar da nossa vida qualquer coisa que desonra o nome de Deus. *"A noite está quase acabando; o dia logo vem. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e revistamo-nos da armadura da luz"* (Rm 13.12 NVI.) *"Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa, esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda. Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor. Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis"* (2Pe 3.11-14 NVI).

"Guardar" essas profecias inclui também uma apresentação clara do evangelho para que o povo de hoje se arrependa, creia nas boas novas e assim escape da ira vindoura (Rm 5.9; 1Ts 1.10). Sabendo que o juízo final se aproxima, temos que ser como Noé – pregador da justiça – e como Ezequiel – sentinela que alertava acerca do juízo – dando oportunidade para arrependimento e consequente livramento.

3

A idolatria e o castigo!

leia a Bíblia diariamente	
seg	Êx 20.1-17
ter	Sl 115.1-11
qua	Is 44.1-19
qui	Is 46.1-4
sex	At 17.26-31
sáb	Ap 13.11-17
dom	Ez 8.1-18

texto básico	Ezequiel 8.1-11.25; 14.1-23
texto devocional	Salmo 135.13-21
versículo-chave	Êxodo 20.4-5
"Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você entenderá como a idolatria, em qualquer de suas formas, afasta o idólatra de Deus e atrai o castigo divino.	

A idolatria tem várias formas. Pessoas fazem imagens de materiais diversos. Muitas religiões têm imagens de seus deuses. Outros cultuam o dinheiro, e outros, ainda, a comida e a bebida (Fp 3.19 NVI). O ídolo desvia de Deus o coração e o culto de seu adepto. O Senhor castigou Israel não só pelos ídolos materiais que fizeram, mas também por aquilo que idolatravam "no coração".

I. Ezequiel vê a cidade de Jerusalém

(Ez 8.1-4)

Sentado em sua casa com as autoridades de Judá, o profeta declarou que *"a mão do Soberano, o Senhor, veio sobre mim"* (Ez 8.1 NVI). Parece que assim Deus preparava o Seu servo para receber visões especiais. Ver Ezequiel 1.3; 3.14,22.

1. Alguém o levantou e o levou "em visões de Deus" para Jerusalém. Ezequiel descreve esse ser exatamente como descreveu aquele que estava sentado no trono, em Ezequiel 1.26; o que sugere que quem o levou foi o próprio Senhor, mesmo que a visão fosse diferente (*"figura semelhante a um homem"* ou *"figura como de fogo"* – Ez 1.26 e 8.2).

2. Ezequiel colocado *"à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte"* (Ez 8.3). Era a porta perto do altar, onde o culto solene começava (Ez 8.5).

Ezequiel para hoje

Qual foi a "visão" que Jesus teve de Jerusalém (Mt 23.37)? Qual foi a "visão" que Paulo teve de Atenas (At 17.16)? Qual é a "visão" que você tem da sua cidade?

II. Ezequiel vê a idolatria praticada no próprio templo

(Ez 8.3-18)

1. A imagem dos ciúmes

A primeira coisa que o profeta viu foi *"a imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus"* (Ez 8.3). Provavelmente seria um poste-ídolo da deusa da fertilidade, copiado do culto pagão. O rei Manassés colocou um desses no templo. O rei Josias o destruiu, mas parece que alguém depois o substituiu. (Veja 2Rs 23.4-6; 2Cr 33.2-7.) Ali também, em contraste chocante, Ezequiel percebeu a presença da glória do Senhor!

2. A idolatria escondida (Ez 8.6-12)

a. Os objetos de culto: *"toda forma de répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor"* (Ez 8.10).

b. Os adoradores: *"Setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, tendo cada um na mão o seu incensário; e subia o aroma da nuvem de incenso"* (Ez 8.11). O número é sugestivo. (Ver Êxodo 24.1.) São justamente aqueles que deviam cuidar que nenhuma idolatria se praticasse entre seu povo. Se a liderança era assim, que dizer do povo em geral?

c. *"Pois dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor abandonou a terra"* (Ez 8.12). Mas se enganavam. *"Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas"* (Hb 4.13 NVI).

3. O culto a Tamuz

"Mulheres sentadas, chorando por Tamuz" (Ez 8.14 NVI). Tamuz era uma divindade da Mesopotâmia ligada com a fertilidade, marido de Istar. Seu culto se alastrou por toda a região mediterrânea. Aparece como o culto de Osíris, no Egito, e de Afrodite, na Grécia. Segundo o mito, quando Tamuz morreu e desceu ao Hades, toda a vegetação morreu também e toda procriação parou. O luto por ele incluía o desejo da renovação da fertilidade nas plantas e nas pessoas. Tal culto no templo do Senhor era uma tremenda afronta ao Deus que já garantia todas essas bênçãos, safras boas, prole numerosa e vitórias, a todos em aliança com Ele e que Lhe fossem fiéis. (Leia Deuteronômio 28.1-11.)

4. Adorando o sol

"Eis que estavam à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor e com o rosto para o oriente; adoravam o sol, virados para o oriente" (Ez 8.16). O culto aos corpos celestes é muito antigo. A lua era cultuada em Ur dos caldeus e em outros locais do Oriente Médio (ver Jó 31.26-28). O sol era adorado em Canaã antigo. (Bete-Semes significa "casa" ou "templo do sol", provavelmente por causa do culto realizado na cidade que tinha esse nome.) A Israel tal culto era terminantemente proibido (Dt 4.19). Mesmo assim, eles o praticavam (confira os textos de Amós 5.26 e 2Reis 23.11).

Ezequiel para hoje

Existe idolatria hoje entre o povo de Deus? Tenho ídolos no meu coração? Uso amuletos para ter "boa sorte"? A carreira, a fama, o dinheiro, os objetos de consumo, os programas de TV, o futebol são mais importantes do que o Senhor? E a pornografia na internet? Essa ninguém vê a não ser o usuário do computador, mas Deus observa.
Quais os efeitos da idolatria nos outros? Quando o líder tem "ídolos" no coração, a igreja toda sofre, a família toda é contaminada, sua comunhão com o Senhor se deteriora, seu testemunho aos de fora fica estragado.
Conheço as profecias que já se cumpriram, que fazem crescer o meu conceito da grandeza de Jesus? E as profecias que ainda hão de se cumprir?

III. O castigo

(Ez 9.1-11; 11.1-13)

Em visão, o profeta viu o juízo executado sobre os idólatras.

1. *"Os guardas da cidade"* (9.1 NVI). Aqui são claramente anjos, como em outras visões apocalípticas do juízo final (Mt 13.41; Ap 14.18-20).
2. Antes da morte dos ímpios, outro ser angelical recebeu a ordem: *"marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela"* (Ez 9.4). Quem levasse essa marca seria poupado na destruição geral.
3. O juízo cairia primeiro sobre os líderes no templo. Diz o Senhor: *"começai pelo meu santuário. Então, começaram pelos anciãos que estavam diante da casa"* (Ez 9.6-7). É importante o comentário de Pedro: *"Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?"* (1Pe 4.17 NVI).

Ezequiel para hoje

A idolatria é algo que não pode ficar impune. Mas, no meio dos idólatras, havia aqueles que não estavam praticando esse pecado. Isso nos ensina que Deus sabe quem é quem. Como escreveu o salmista:"Sabei, porém, que o Senhor distingue para si o piedoso" (Sl 4.3). Não pense que, só por que uma pessoa convive com outras, ela tem o mesmo comportamento.

IV. A glória do senhor

(Ez 10.1-22)

Por todo o livro de Ezequiel, "a glória do Senhor" ou, como às vezes se expressa, "a glória do Deus de Israel" aparece em pontos-chave. No início, é a base e o ambiente de seu chamado profético. Na visão do templo e do juízo que cairia sobre Jerusalém, o afastamento da glória demonstra a realidade espiritual daqueles dias. Na visão da restauração, a glória do Senhor volta a encher o templo (Ez 43.2-5).

1. Deus não suporta ficar em ambiente contaminado pelo pecado. Tanto as graves transgressões religiosas, a idolatria que se praticava até dentro do templo de Deus, como a injustiça social e a violência na cidade fizeram de Jerusalém um lugar intolerável para Deus ficar. *"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça. Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam mentiras, e a vossa língua profere maldade"* (Is 59.2-3). Na Jerusalém celeste, cujo centro é o trono de Deus e do Cordeiro, "jamais entrará algo impuro" (leia Apocalipse 21.27; 22.3).

2. Apesar disso, o Senhor havia escolhido Jerusalém e a amava. A destruição da cidade Lhe causou dor profunda, como aquela que o profeta sentiu quando a esposa muito amada faleceu. Jesus chorou sobre Jerusalém pelo mesmo motivo. Por isso a glória do Deus de Israel foi se afastando da cidade aos poucos. Apareceu à entrada do templo (Ez 10.18), depois *"se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste dela"* (Ez 11.23 NVI). Da mesma maneira, Deus ama o pecador e por isso faz tudo para salvá-lo (Ez 18.31-32).

Ezequiel para hoje

Embora ela exista independente do templo, a glória do Senhor é algo que fazia parte do templo. A expressão é usada para falar da presença do Senhor. Todavia, à medida que o pecado do povo ia aumentando, a glória do Senhor ia diminuindo no templo. Ezequiel 11.23 mostra que essa glória está deixando o templo. Sem a presença de Deus no templo, nossos cultos não passam de um encontro social.

V. Ezequiel vê a restauração de Israel

(Ez 11.16-25)

1. *"Os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis"* (Rm 11.29 NVI). O papel de Israel na proclamação do reino de Deus fazia parte do plano de Deus para o mundo. Pois quanto ao povo de Israel se diz: *"Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra"* (Gn 12.3). "*Deles é a adoção de filhos; deles é a glória divina, as alianças, a concessão da Lei, a adoração no templo e as promessas. Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos, bendito para sempre! Amém"* (Rm 9.4-5 NVI). Os projetos de Deus não falham. Ele é fiel.

2. A declaração de Deus sobre a destruição de Jerusalém e a morte dos idólatras e de todos que praticavam injustiça social arrancaram do profeta o grito angustiado: *"Ah! Soberano Senhor! Destruirás totalmente o remanescente de Israel?"* (Ez 11.13 NVI). O povo de Deus seria recolhido e trazido de novo à sua terra (Is 10.20-21; Am 9.14-15 NVI). O Senhor consolou da mesma maneira o Seu servo Ezequiel com a promessa da restauração de Israel à sua terra (Ez 11.16-20).

3. Deus prometeu a restauração espiritual para validar o retorno de Israel à sua herança. *"Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne; para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem"* (Ez 11.19-20).

4. O cuidado pastoral de Deus para com o povo exilado. A primeira visão de Ezequiel já demonstrou que o Senhor é Senhor de toda a terra. Ele Se revelava não só em Jerusalém, mas em qualquer lugar em que o Seu povo precisasse da Sua ajuda. Nessa nova revelação ao profeta, vieram declarações muito consoladoras:

a. *"Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram"* (Ez 11.16). Logo mais o templo seria arrasado, mas o próprio Deus seria o meio de culto deles (Ap 21.22 NVI).

a. O exílio não resultaria na perda da sua herança na terra de Israel. *"Dize ainda: Assim diz o Senhor Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel"* (Ez 11.17).

a. Ezequiel devia transmitir tudo isso aos seus patrícios exilados, como parte importante do seu ministério pastoral junto a eles (Ez 11.25). Mais tarde veriam as profecias da tomada de Jerusalém cumpridas em todos os detalhes. Assim poderiam se sentir seguros quanto ao cumprimento das profecias de bênçãos futuras.

Ezequiel para hoje

O Deus de Ezequiel é o nosso Deus. Então, o culto tem de ser "em espírito e em verdade" (Jo 4.24). Deus é nosso santuário.
Se tirarmos da nossa vida, do nosso coração, qualquer coisa que contamina, Deus está pronto para nos restaurar, e a nossa comunhão com Ele se aprofunda (1Jo 1.7-9).

Conclusão

"Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança"
(Rm 15.4 NVI). Portanto, meditemos bem na mensagem de Ezequiel, e em todas as implicações em nossa vida, *"pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o 'sim'. Por isso, por meio dele, o 'Amém' é pronunciado por nós para a glória de Deus"* (2Co 1.20 NVI).

4

Provérbios populares

leia a Bíblia diariamente	
seg	Pv 1.1-7
ter	Ml 2.1-17
qua	Ml 3.13-18
qui	Jo 6.58-69
sex	Mt 7.24-29
sáb	Jo 17.1-19
dom	Sl 138.1-8

texto básico	Ezequiel 8.9-12; 9.9; 11.1-7; 12.21-28; 18.20-32; 37.1-14
texto devocional	Salmo 111.1-10
versículo-chave	Mateus 12.36-37 NVI
"Eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado. Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você será alertado para o perigo de se aceitar o que "todo mundo diz", sem avaliar por meio da palavra de Deus.	

O provérbio é uma das formas mais antigas de literatura. Todos os povos os têm. Cristalizam, de forma fácil de lembrar, a sabedoria popular. No hebraico do Antigo Testamento, a mesma palavra é traduzida por "provérbio" e "parábola", e significa "comparação". De fato um provérbio não deixa de ser uma miniparábola. A parábola é um provérbio estendido. Na Bíblia, o provérbio é usado para ensinar e satirizar. Muitas encenações feitas pelos profetas eram parábolas em forma de drama. O rei Salomão *"compôs três mil provérbios"* (1Rs 4.32). "Quando o gato sai de casa, os ratos passeiam". Quem fala assim nunca está pensando em gatos ou ratos de verdade. Nem tão pouco o provérbio seguinte trata de frangos e ovos a chocar: "Não conte seus frangos antes que estejam chocados". Quando o africano comenta: "Um camelo não zomba da corcunda de outro camelo", com certeza, não está com "camelos" em mente.

Deus Se comunica de muitas maneiras, mas acima de tudo, pela Palavra; e ensinou o homem a se comunicar assim também. Os provérbios bíblicos

entesouram a sabedoria divina para uso no dia a dia dos que querem praticar uma fé viva. Os provérbios populares exibem toda a filosofia de vida de seus usuários. Até o provérbio usado contra Jesus dava mostras da incredulidade de alguns de Seus ouvintes. "Jesus lhes disse: "É claro que vocês me citarão este provérbio: 'Médico, cura-te a ti mesmo! Faze aqui em tua terra o que ouvimos que fizeste em Cafarnaum'" (Lc 4.23 NVI). Tais provérbios devem ser avaliados à luz da Bíblia para ver se são válidos ou não. Tudo isso se exemplifica bem nas profecias de Ezequiel.

Provérbios e parábolas em Ezequiel

Esse profeta anota e critica os provérbios de seus patrícios. Muitas vezes refuta um provérbio errado por uma parábola correta. Haja vista a "panela" de Ezequiel 11.3 e 24.3.

Ao idólatra, o Senhor faz a seguinte ameaça: *"Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que moram em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tiver tal tropeço para a iniquidade, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei por mim mesmo. Voltarei o rosto contra o tal homem, e o farei sinal e provérbio, e eliminá-lo-ei do meio do meu povo"* (Ez 14.7-8; 17.2). Seus ouvintes achavam muito intrigante esse método de ensino. Infelizmente gostavam da história, mas evitavam aplicá-la à sua própria realidade, o que arrancou do profeta o grito angustiado: *"Ah, Soberano Senhor! Estão dizendo a meu respeito: 'Acaso ele não está apenas contando parábolas?'"* (Ez 20.49 NVI).

Divida os alunos em quatro grupos e conte a seguinte história:

I. *O Senhor não nos vê, o Senhor abandonou a terra*

(Ez 8.12; 9.9)

O versículo acima era o provérbio dos idólatras no templo.

1. Praticando as formas mais horrendas de idolatria, às escondidas, as autoridades em Jerusalém se desculpavam com esse provérbio e inconscientemente apressavam a própria destruição.

2. A verdade era exatamente o contrário.

a. O Senhor via e vê tudo e todos (Sl 139.7-12; Pv 15.3; Jr 23.24), e o revelou a Seu profeta. (Ver Ezequiel capítulo 8).
b. Deus jamais havia abandonado a terra. Prometeu a Josué: *"Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei"* (Js 1.5 NVI). E a Salomão: *"Viverei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, o meu povo"* (1Rs 6.13 NVI). Aos Hebreus escreve: *"Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: 'Nunca o deixarei, nunca o abandonarei'"* (Hb 13.5 NVI).
c. Todo o ministério de Ezequiel comprova isso. Apesar de muitos em Israel o abandonarem, o Senhor trabalhou intensamente para restaurar o Seu povo. Em escala maior, Deus de tal maneira Se envolveu no destino do homem criado por Ele, dando o que tinha de mais precioso para restaurar o pecador (conforme João 3.16).

Ezequiel para hoje

Acreditar que Deus não consiga ver algo que estou fazendo não é uma forma de enganar a mim mesmo? E pensar que Deus me abandonou não é outra maneira de querer "aliviar" a consciência?

II. *Esta cidade é a panela, e nós, a carne*

(Ez 11.3)

Como cozinheiro nenhum deixa a carne boa cair da panela, antes a panela protege o cozido, assim os habitantes de Jerusalém se consideravam imunes aos ataques do invasor. Eles mesmos conseguiriam defender a cidade. Que estava errado nessa atitude?

1. Exibe indiferença total aos pecados pelos quais Deus entregaria a cidade nas mãos dos babilônios. A proteção dela dependia do arrependimento, do abandono da idolatria, dos assassinatos, das injustiças.

2. Eram autossuficientes. Esqueceram a grande verdade cantada por Salomão: *"Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela"* (Sl 127.1).

3. Pouco tempo depois, Ezequiel ironizaria essa atitude contando sua própria parábola sobre a panela (Ez 24.1-14; Ez 24.6,11-12)

Ezequiel para hoje

Todos da minha família são cristãos? Eu sou membro de igreja? Tudo isso garante a minha salvação? De jeito nenhum. Deus não tem "netos".

III. *Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia?*

(Ez 12.22)

Como teria nascido esse dito popular? Lembremo-nos de que as profecias de Ezequiel continham fortíssimas condenações a todos os pecados do povo de Deus e declarações enfáticas do juízo vindouro. Ao mesmo tempo, falsos profetas e profetisas negavam que haveria juízo (Ez 13.1-6,17-23; 22.27-28). Jeremias teve a mesma experiência de ver suas declarações negadas por profetas mentirosos (Jr 5.31; 14.13). Assim o povo de Jerusalém evitava levar a sério os avisos de Deus.

Ezequiel para hoje

E hoje? Estou pronto para a volta de Jesus? Já estou firme Nele para não ser condenado no juízo final? Ou estou dizendo com os zombadores que Pedro cita: "O que houve com a promessa da sua vinda? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação" (2Pe 3.4 NVI). A verdade da situação de Jerusalém era que o juízo prometido estava às portas. Poucos anos depois que essas profecias foram pronunciadas, Jerusalém e o templo foram destruídos, e os que se escondiam atrás desse slogan "confortador" morreram ou saíram como presos de guerra.

IV. *Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram*

(Ez 18.2)

Os pecadores de Israel, em vez de atender ao convite implícito ao arrependimento e à restauração, simplesmente negaram qualquer responsabilidade pelo tremendo castigo prestes a desabar sobre Jerusalém, a terra de Judá. Diziam: "A culpa não é minha. É de meu pai ou de meu avô".

1. À primeira vista, os ouvintes do profeta pareciam ter razão. Estava escrito na lei: *"Eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos*

filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem"? (Êx 20.5) Não seria o caso de que as transgressões terríveis do rei Manassés iriam ser castigadas nas gerações seguintes? (Leia 2Reis 21.1-17.) Afinal, eram eles da quarta geração depois daquele reinado desastrado. Bem poderiam dizer: *"O caminho do Senhor não é justo"* (Ez 18.25; 33.20 NVI). Não haviam sofrido exílio muitos justos? O próprio Abraão, amigo de Deus, com muita coragem, tentou impedir a destruição de Sodoma e Gomorra com o argumento: *"Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?"* (Gn 18.25)

2. É verdade também que Deus trata com nações, cobrando-lhes a obediência. Haja vista as condenações em Amós, Jeremias e no próprio Ezequiel (confira Amós capítulos 1 e 2; Jeremias capítulos 46-50; Ezequiel capítulos 25-32). Daniel se identifica com o seu povo confessando o pecado e orando por ele (Dn 9.1-20). Neemias orou da mesma maneira (Ne 1.8-9).

3. Desde o início da aliança de Deus com Seu povo, Ele garantia que o arrependimento levaria à restauração (Dt 30.1-6).

4. Do outro lado, Deus trata com indivíduos também. *"Cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus"* (Rm 14.12). Os tratamentos diferentes, com o povo todo ou com o indivíduo, não são irreconciliáveis. Nos dois casos, a graça de Deus garante a restauração após confissão e arrependimento. Até o ímpio Manassés aprendeu essa lição (2Cr 33.9-13).

Ezequiel para hoje

Até que ponto posso culpar meus pais e antepassados por meus erros e pecados? Será que os meus genes são culpados pelos desvios cometidos? O ser humano tem a tendência de encontrar desculpas para justificar seu comportamento?

V. *Nossos ossos se secaram e nossa esperança desvaneceu-se; fomos exterminados*

(Ez 37.11 NVI)

Os israelitas estavam tomados por um desespero tal que se esqueceram das promessas e dos propósitos de Deus. Deus responde a esse desespero com uma visão maravilhosa dada a Ezequiel. Confiando nas palavras dessa profecia, teriam esperança renovada. A nação renasceria. O povo que Deus restaura nunca pode ser exterminado.

Ezequiel para hoje

Quando tudo vai mal na minha vida, na família, no emprego, na saúde, no convívio com os vizinhos, entro em depressão e desespero? Ou me lembro de fazer um exame honesto da minha vida espiritual, confessar e consertar qualquer coisa que esteja errada e assim renovar a comunhão com meu Senhor? (Leia 1João 1.5-10.) Ouço e relembro as promessas de Deus para que o Seu Espírito renove minha fé e coragem? Romanos 15.4,13.

Conclusão

Os provérbios errados, de antigamente e de hoje, são um alerta para nós. É muito fácil ter a mente corrompida pelo que "todo mundo diz". O cristão deve conversar sim, mas cuidar do que falam e avaliar o que ouvem, especialmente antes de transmitir a outros. *"Ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom"* (1Ts 5.21 NVI). *"O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um"* (Cl 4.6 NVI). *"Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem"* (Ef 4.29 NVI). Para comunicar o que é bom e refutar o que não o é, é indispensável estar cheio do Espírito da verdade e da Palavra. *"Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração"* (Cl 3.16 NVI). Quando procedemos assim, o Senhor fica contente. *"Os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome. Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos"* (Ml 3.16-17).

Revisão e Aplicação

Entregue a cada aluno um pedaço de papel e uma caneta para que corrijam os

provérbios citados na lição, à luz da Bíblia, e os reescrevam na perspectiva da palavra de Deus. Incentive-os a trocar ideias com um colega ao lado. Após 10 minutos, convide alguns deles para que leiam os provérbios corrigidos e reescritos.

5

O juiz de toda terra

leia a Bíblia diariamente	
seg	Is 40.27-31
ter	Is 2.1-5
qua	At 17.23-31
qui	Mt 25.31-46
sex	Mt 28.16-20
sáb	At 1.1-8
dom	Ap 22.10-27

texto básico	Ezequiel 25.1–32.32
texto devocional	Salmo 47.1-9
versículo-chave	Zacarias 14.9
"O Senhor será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o Senhor, e um só será o seu nome"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você terá condições de entender que o Senhor é Rei de toda a terra, e que a maneira de Deus lidar com o Seu povo revela muito a respeito Dele mesmo.	

Por que precisamos ouvir o que Deus disse a povos que viveram seis séculos antes de Cristo, e que nem judeus eram? Que as profecias a respeito deles têm a ver conosco hoje? Por que não pular esses capítulos e ler somente o que mais nos interessa: as profecias sobre Cristo e o seu cumprimento no Novo Testamento; os ensinos de Jesus e dos apóstolos; tudo tão fascinante e relevante? Vamos ver.

I. Deus e as nações

1. As nações foram criadas por Deus e por Ele abençoadas (Gn 9.1); *"De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar"* (At 17.26 NVI).

2. Todas as nações têm lugar nos propósitos de Deus. Suas variadas culturas

aparecerão até no céu. Da Jerusalém celestial se diz: *"As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória... A glória e a honra das nações lhe serão trazidas* (Ap 21.24,26 NVI).

3. Como Deus Se relaciona com as nações.

a. Como soberano absoluto (Ver 2Reis 24.1; Ezequiel 26.7).

a. Como Juiz supremo. Fica evidente nas profecias de Ezequiel que as nações têm que prestar contas a Deus (Mt 25.31-46).

a. Com muita misericórdia. Antes de executar o juízo predito, dá oportunidade para arrependimento. Os ninivitas se arrependeram e escaparam. As nações enfocadas no livro de Ezequiel ouviram seus pecados especificados, e várias delas reconheceram que o Deus de Israel é o Senhor (Ez 28.22).

a. Deus ama todas as nações (Jn 4.11; Jo 3.16).

Ezequiel para hoje

Quando Deus chama Abraão e lhe promete uma grande posteridade, inclui as nações na bênção prometida (Gn 12.1-3). Define também para elas as consequências do Seu relacionamento com Israel. Os que abençoarem Israel terão bênção. "Abençoarei os que te abençoarem". Os que forem maldosos com ele sofrerão consequências: "amaldiçoarei os que te amaldiçoarem". Tudo isso se exemplifica nas mensagens proféticas às nações e sobre as nações.

II. Israel e as nações

1. Aconteceu o primeiro grande movimento antissemítico no Egito, nos dias de Moisés. Primeiro, faraó escravizou a nação escolhida. Depois, tentou eliminá-la ordenando a matança de todos os meninos que nascessem (Êx 1.7-22). O povo clamou a Deus, que mandou Moisés libertá-los, mas faraó "endureceu o coração" e não os deixou sair. Por isso sobrevieram as dez pragas, quando o Senhor executou *"juízo sobre todos os deuses do Egito"* (Êx 12.12 NVI). Os egípcios amaldiçoaram e foram amaldiçoados.

2. Outra tentativa de eliminar Israel aconteceu quando o povo estava sob o

domínio persa, nos dias da rainha Ester. O iníquo Hamã queria acabar de vez com todos os judeus em todo o império. Quando a tentativa falhou e ele chegou à casa envergonhado, *"os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele"* (Et 6.13). E caiu mesmo.

3. No século passado, Hitler e o governo nazista fizeram tentativa semelhante. Mataram cerca de seis milhões de judeus, mas não conseguiram extingui-los. Sem dúvida, esse crime foi o motivo de serem vencidos na 2ª guerra mundial. Amaldiçoaram e foram amaldiçoados.

Ezequiel para hoje

Ainda hoje a palavra de Deus para Abraão continua sendo a mesma, ou seja, Israel continua sendo um sinal de Deus para outras nações? Por quê?

III. As nações nas profecias de Ezequiel

1. Amom, ou "os filhos de Amom" como geralmente são denominados

(Ez 25.1-7)

a. **Seu pecado** - Durante séculos haviam se aproveitado das fraquezas de Israel, aliando-se com os inimigos conquistadores (Jz 10.7-9; 1Sm 11.1-11; Am 1.13). Então, nos dias de Ezequiel, atingiram o limite ao zombarem cruelmente quando o templo foi saqueado e os judeus levados ao exílio.

a. **Seu castigo** - *"Visto que vocês exclamaram: 'Ah! Ah!' quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a nação de Judá foi para o exílio, vou entregá-los como propriedade do povo do oriente. Eles instalarão seus acampamentos e armarão suas tendas no meio de vocês; comerão suas frutas e beberão seu leite. Farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o Senhor"* (Ez 25.3-5 NVI).

2. Moabe

(Ez 25.8-11)

Já nos dias de Moisés, havia inimizade entre Moabe e Israel. Balaque, o rei de Moabe, alugou Balaão para amaldiçoar Israel, o que o Senhor não permitiu, porque *"contra Jacó não vale encantamento"* (Nm 23.23).

a. **Seu pecado** - Apesar da profecia de Balaão de que Israel teria um grande rei e poderoso governante, os moabitas desprezavam esse reino e o Deus de Israel. Diziam: *"Eis que a casa de Judá é como todas as nações"* (Ez 25.8).

a. **Seu castigo** - *"Eis que eu abrirei o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim; dá-las-ei aos povos do Oriente em possessão, como também os filhos de Amom, para que destes não haja memória entre as nações. Também executarei juízos contra Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o Senhor"* (Ez 25.9-11).

3. Edom

(Ez 25.12-14)

a. **Seu pecado** - A vingança de Edom se tornou quase proverbial. Chegou ao auge quando Jerusalém foi tomada nos dias de Ezequiel. Embora Esaú e Jacó tenham se reconciliado, o ódio do gêmeo mais velho já se transferira às gerações subsequentes. *"Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá e se fez culpadíssimo, quando se vingou dela"* (Ez 25.12). O profeta Obadias é mais explícito – leia os versículos 10 a 14 da profecia dele.

a. **Seu castigo** - *"Agora, anuncio que castigarei Edom e matarei ali todos os homens e animais. O povo será morto na batalha, e eu farei Edom virar um deserto, desde a cidade de Temã até Dedã. Por meio do meu povo de Israel, eu me vingarei de Edom; ele fará Edom sentir a fúria da minha ira. Os edomitas saberão o que é sofrer a minha vingança. Eu, o Senhor Deus, falei"* (Ez 25.13-14).

4. Filístia

(Ez 25.15)

a. **Seu pecado** - Semelhante ao pecado de Edom. *"Os filisteus se houveram vingativamente e com desprezo de alma executaram vingança, para destruírem com perpétua inimizade"* (Ez 25.15).

a. **Seu castigo** - A vingança do Senhor. Como Edom, seriam eliminados e saberiam que "eu sou o Senhor". Depois de uns tempos, só ficaria o nome de suas cidades.

5. Tiro

(Ez cap. 26-28)

a. **Seu pecado** - *"Filho do homem, visto como Tiro disse no tocante a Jerusalém: Ah! Ah! Está quebrada a porta dos povos; virou-se para mim; eu me encherei, agora que ela está assolada"* (Ez 26.2 ARC). Tiro era nação de comerciantes e hábeis marinheiros. Sua posição era muito vantajosa "no coração dos mares". Ficou feliz com a queda de Jerusalém, outra cidade cuja situação muito facilitava o comércio internacional. Tiro via grande vantagem para si com a forte rival eliminada.

a. **Seu castigo** - Grandeza, riquezas, imponência, tudo afundaria como no naufrágio de um belíssimo navio (ver Ezequiel capítulo 27). Seu príncipe, tão orgulhoso da própria beleza e sabedoria que se considerava um deus, seria lançado fora e destruído. *"Farei subir contra ti muitas nações, como faz o mar subir as suas ondas. Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas torres; e eu varrerei o seu pó, e farei dela uma penha descalvada. No meio do mar, virá a ser um enxugadouro de redes, porque eu o anunciei, diz o Senhor Deus; e ela servirá de despojo para as nações"* (Ez 26.3-5).

6. Egito

(Ez 29-30)

a. **Seu pecado** - Era autossuficiente e orgulhoso. *"Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo enorme, que te deitas no meio dos seus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo"* (Ez 29.3). Muitas vezes os reis de Judá buscaram ajuda do Egito contra os invasores, mas esses se mostraram um apoio traiçoeiro. Os egípcios *"se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel. Tomando-te eles pela mão, tu te rachaste e lhes rasgaste o ombro; e, encostando-se eles a ti, tu te quebraste, fazendo tremer os lombos deles"* (Ez 29.6-7).

a. **Seu castigo** - O "crocodilo enorme" que era o Egito seria lançado ao deserto para se tornar comida de animais e aves. Os egípcios seriam espalhados e desterrados por quarenta anos, mas depois voltariam para a sua terra.

Ezequiel para hoje

Alguns governantes se sentem verdadeiros deuses: "Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Deus: Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus" (Ez 28.2).

Conclusão

Outros povos, outras culturas precisam ouvir da graça de Deus. Estamos preocupados com isso? *"Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"* (1Pe 2.9 NVI).

Deus Se preocupa com todos os povos. Todos prestarão contas a Deus. Todos precisam ouvir o evangelho e entrar no reino de Deus, onde *"todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus"* (Gl 3.27-28).

6

Os pastores e as ovelhas

leia a Bíblia diariamente	
seg	Jr 23.1-8
ter	Sl 78.51-72
qua	Lc 15.1-7
qui	Jo 10.1-16
sex	Jo 21.15-17
sáb	Hb 13.20-21
dom	1Pe 5.1-4

texto básico	Ezequiel 34.1-31
texto devocional	Salmo 23.1-6
versículo-chave	João 10.11
"Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você terá condições de entender o que significa "pastorear", tendo como exemplos Deus, no Antigo Testamento, e Jesus, no Novo Testamento.	

Pastorear ovelhas é uma das profissões mais antigas do mundo (Gn 4.2). Os patriarcas eram pastores de ovelhas. *"Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos"* (Gn 37.2). *"Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã"* (Êx 3.1) quando foi chamado para libertar Israel do Egito. Davi foi pastor, antes de ser rei. Lutava com feras para defender o rebanho (1Sm 17.34-35). Assim, tanto Moisés como Davi aprenderam a cuidar do povo de Deus ao cuidar das ovelhas.

I. Deus como pastor

Cedo, Israel reconheceu que, assim como os pastores protegiam e alimentavam seus rebanhos, também o seu Deus cuidava dele. Jacó, abençoando os filhos no leito da morte, fez referência ao *"Pastor, a Rocha de Israel"* (Gn 49.24 NVI; leia também Sl 95.7; Is 40.11; Jr 31.10). Davi, pastor

experiente e rei, cantou: *"O Senhor é o meu pastor; nada me faltará"* (Sl 23.1).

Orientação Didática

Para o desenvolvimento dos tópicos dois e quatro, prepare roupas (use a criatividade) semelhantes a que pensamos ter sido as dos homens do período bíblico. A ideia é caracterizar um aluno como pastor, outro como ovelha e outro como Jesus. No caso da ovelha, pode ser uma roupa branca com alguns pedaços de algodão colados nela. Procure alunos que sejam mais desinibidos e que acharão divertido participar da caracterização.

Coloque os três à frente da classe, entregue-lhes as roupas e diga o que representam: um pastor do Antigo Testamento, uma ovelha e Jesus, que é o bom Pastor.

Você precisará de tiras de papel, pincel atômico ou canetinha e fita-crepe. Deixe à mão os materiais.

Peça que os alunos procurem, nos textos bíblicos indicados na lição, algumas características de cada um dos personagens. Com letras grandes e legíveis, escreva, nas tiras de papel, as características citadas por eles. Por exemplo: característica ou função do pastor no Antigo Testamento: providenciar água, proteger as ovelhas.

Com as tiras escritas, chame o aluno caracterizado com a roupa e peça que outro aluno (do mesmo sexo) fixe as tiras com as respectivas características na roupa dele, tornando-o um mural vivo. Proceda da mesma maneira com cada um dos três alunos que representam os tópicos da lição. Enquanto aponta as características dos personagens, exponha o conteúdo do estudo.

II. O pastor no Antigo Testamento

1. Já observamos que Israel era povo pastoril. Até Faraó reconheceu as habilidades dos israelitas na área e quis aproveitá-las (Gn 47.3-6).

2. Quando Israel se tornou reino, o rei tinha a responsabilidade de "pastorear" o seu povo. Por isso nos profetas, em Jeremias e em Ezequiel, quando se fala em "pastores", quem está sob consideração são os reis. São avaliados pela maneira como tratavam de seu "rebanho", isto é, do povo sob os seus cuidados. O Senhor *"escolheu o seu servo Davi e o tirou do aprisco das ovelhas, do pastoreio de ovelhas para ser pastor de Jacó, seu povo, de Israel, sua herança"* (Sl 78.70-71 NVI).

3. Responsabilidades do pastor

a. Providenciar pasto e água para o rebanho (Sl 23.2).
b. Proteger as ovelhas das feras e dos ladrões (1Sm 17.34-35; Am 3.12).
c. Cuidar do bem-estar das ovelhas e sarar-lhes as feridas (Gn 33.13).

d. Liderar o rebanho. Ver Salmo 23 em que o bom pastor *"guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome"* (Sl 23.3). No Israel antigo, as ovelhas seguiam o pastor, ouvindo sua voz (Jo 10.4-5).
e. Disciplinar as ovelhas (Sl 23.3-4).
f. Cuidar para que não ficassem dispersas, longe do rebanho (Ez 34.6).

Ezequiel para hoje

Podemos resumir a tarefa do pastor apenas com três palavras: Guiar, Alimentar e Proteger (GAP) o rebanho. Se há um grupo de pessoas sob a sua responsabilidade e você está fazendo isso, então você está pastoreando essas pessoas, mesmo sem ter ou precisar do título de pastor.

III. Os pastores em Ezequiel

1. Foram vários os reis de Judá. Eles deveriam preocupar-se acima de tudo com o bem-estar e a segurança do povo do Senhor. Em vez disso, cuidaram dos interesses próprios, explorando e maltratando o povo. *"Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza"* (Ez 34.3-4). Jeremias castigou os mesmos reis com condenações semelhantes (Jr 22.13-14). *"Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! – diz o Senhor"* (Jr 23.1). Ele está falando dos reis de Judá cuja liderança corrupta acelerava a chegada do juízo terrível.

2. Ezequiel é muito explícito quanto aos pecados de reis e líderes.

a. Para eles, o rebanho era apenas fonte de enriquecimento ilícito (Ez 34.3).
b. Não cuidavam dos feridos nem dos doentes (Ez 34.4).
c. Não buscavam as ovelhas que estavam longe do rebanho e, portanto, em perigo (Ez 34.4-5).
d. Além de não providenciar boas pastagens e água limpa, eles mesmos estragavam a pastagem e sujavam a água que o rebanho devia beber (Ez 34.17-19).

e. Por isso o próprio Senhor julgaria esses líderes irresponsáveis e gananciosos
(Ez 34.20-22).

Tudo isso representa a corrupção social e espiritual em Judá. Os reis e os líderes deviam impedir as injustiças sociais e direcionar o povo a servir a Deus com obediência e sinceridade, como Davi sempre havia feito. O castigo incluiria a morte e o desterro de reis e do povo em geral. O rebanho seria disperso, o povo espalhado por outras terras.

3. Deus julgaria, mas ao mesmo tempo salvaria o restante fiel para restaurar a nação e levar à frente Seus propósitos para ela.

a. Livraria o Seu povo dos reis opressores que não cuidavam bem dele. Tais líderes seriam destituídos de sua posição real. *"Porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que não lhes sirvam de pasto"* (Ez 34.10). Veja o fim de Jeoacaz, o primeiro rei de Israel a morrer no exílio (2Rs 23.34); e de Jeoaquim, que teria *"o enterro de um jumento: arrastado e lançado fora das portas de Jerusalém!"*(Jr 22.15-19; 2Cr 36.5-8). Veja ainda o fim de Zedequias (2Rs 25.7).
b. O próprio Senhor assume o pastoreio de Suas ovelhas. Como em todas as grandes crises humanas, Deus toma a iniciativa para nos salvar. *"Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve"* (Is 59.16). Quando tudo vai de mal para pior, Ele intervém. *"Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei"* (Ez 34.11). Até as ovelhas dispersas entre as nações Ele ajuntaria de novo (Ez 34.13).
c. *"Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor"* (Ez 34.23). Não só sobre Judá, mas também sobre Judá e Israel juntos. Ezequiel prevê a unificação de todo o povo de Deus (Ez 37.15-22). E esse pastor seria Davi. Nesse contexto Ezequiel se refere ao Filho de Davi, o próprio Cristo. Ver a declaração a Maria (Lc 1.32).
d. Esse "pastor" será o príncipe (Ez 34.24).

Ezequiel para hoje

Aprendemos que os líderes não estavam cumprindo suas obrigações e que usavam o poder para benefício próprio. Alguma semelhança com o mundo de hoje?

IV. Jesus como pastor e rei por excelência

Todas as ilustrações no Antigo Testamento são um preparo para entendermos melhor o Novo Testamento. "Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho" (Hb 1.1-2 NVI). Não seria, portanto, coincidência haver, nos ensinos de Jesus, muitos ecos dos profetas que O antecederam. Ver em especial os laços entre o pastoreio de ovelhas, no capítulo 34 de Ezequiel, e o Bom Pastor, no evangelho segundo João.

1. Jesus é o Supremo Pastor

(Jo 10; Lc 15.1-7)

"O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas" (Hb 13.20 NVI). *"Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória"* (1Pe 5.4).

a. *"Ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas"* (Jo 10.3). Cada uma é importante para Ele como indivíduo.
b. Há profunda comunhão entre o Pastor e Suas ovelhas. *"Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim"* (Jo 10.14).
c. Mesmo se uma só se apartar do rebanho Ele vai atrás e busca até salvá-la(Lc 15.4).
d. Dá-lhes a liderança que tanto precisam. *"Vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz"*(Jo 10.4 NVI).
e. Satisfaz plenamente Seu rebanho. *"Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem"* (Jo 10.9 NVI).
f. Dá a vida pelas ovelhas (Jo 10.11).
g. As ovelhas têm segurança total com Ele. *"Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar"* (Jo 10.28-29).
h. O aprisco Dele não se limita aos de Israel. *"Tenho outras ovelhas que não*

são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor" (Jo 10.16 NVI). Ezequiel já havia falado na união renovada de Israel e Judá. Jesus tem como um de Seus objetivos reunir os Seus de todas as nações.

2. Jesus é o Rei-Pastor

(Mt 25.31-46)

No juízo de todas as nações, Jesus age como Rei que é, julgando entre ovelhas e bodes. *"Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda"* (Mt 25.32-33). Ele executa tal juízo como Rei (Mt 25.34,40).

Ezequiel para hoje

Observemos a conversa do Senhor com Pedro, depois da ressurreição. "Simão, filho de João, você me ama?", pergunta feita três vezes; e a resposta, também tríplice. Em seguida, vemos a tríplice comissão de Jesus: "Cuide dos meus cordeiros", "Pastoreie as minhas ovelhas", "Cuide das minhas ovelhas" (Jo 21.15-17 NVI.) O pastorear válido é a expressão do amor sincero pelo próprio Senhor Jesus. Portanto, todo pastor precisa sondar a sua real motivação no ministério.

Conclusão

Cada um de nós é muito importante para Jesus, o bom pastor. Ele nos conhece "pelo nome". Todos que chegam a crer em Cristo têm chagas a curar, defeitos a corrigir. O bom Pastor foi ferido para que fôssemos curados (Is 53.5). Muitas vezes Ele usa Seus servos para curar as feridas emocionais e espirituais.

Pastorear não é serviço só do pastor. Os pais precisam exercer ministério pastoral sobre os filhos. Todos têm que cuidar uns dos outros. Que o Senhor nos dê a percepção de ver as feridas e tratá-las; de alimentar os cordeirinhos, sejam eles da nossa família ou da nossa classe de escola bíblica! Essas atitudes recebem a bênção e aprovação do Supremo Pastor.

7

A restauração

leia a Bíblia diariamente	
seg	Rm 11.25-36
ter	Sf 3.8-20
qua	Os 14.1-9
qui	Is 60.1-22
sex	Is 62.1-12
sáb	Ez 37.1-14
dom	Sl 126.1-6

texto básico	Ezequiel 36.1-37.28
texto devocional	Jeremias 31.31-34
versículo-chave	Ezequiel 37.27
"O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você entenderá a grande fidelidade e a compaixão de nosso Deus, que restaura a nação escolhida e restaura também quem volta a Ele arrependido.	

"Os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (Rm 11.29). Deus Se propôs abençoar Israel para que a nação fosse uma bênção. Fez aliança com Abraão, que foi renovada com Moisés. No Egito falou: *"Tomar-vos-ei por meu povo e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito"* (Êx 6.7). Como povo de Deus, os israelitas deveriam ser obedientes e fiéis. Com o passar dos anos, porém, foram infiéis ao compromisso. Os dez mandamentos, peça central da aliança, diziam: *"Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto"* (Êx 20.3-5). Apesar disso, adoraram outros deuses. Fizeram imagens e as cultuavam (Nm 25.1-2; Am 2.4; 5.26; Jr 11.13; 44.8). O próprio Ezequiel foi levado, em visão, a

Jerusalém e viu a idolatria praticada até dentro do templo do Senhor (Ez 8.5-11). O castigo foi inevitável. Mas o propósito de Deus não podia ser anulado. Os idólatras em Jerusalém iriam morrer, sim, mas os filhos israelitas dispersados, tanto do reino do norte, Israel, como do reino do sul, Judá, voltariam para a sua herança.

I. Por que Deus tirou Israel da terra que lhe prometera?

(Ez 36.1-24)

1. Com a conquista de Judá pela Babilônia, e a devastação da terra e das cidades, os povos vizinhos ficaram alegres e disseram: *"Ah! Ah! As antigas elevações se tornaram nossas"* (Ez 36.2). Zombaram do povo conquistado e saquearam o que sobrava nas cidades arrasadas. Apossaram-se dos terrenos abandonados. E o Senhor reagiu. Os montes voltariam a ser dos donos de direito.
2. Deus tirou Israel de sua herança por tê-la contaminado pela violência e pela idolatria. As outras nações precisavam saber disso, porque elas também tinham que aprender os valores espirituais que regiam o trato de Deus com o Seu povo.
3. Em tudo isso o Senhor estava zelando pela honra de Seu nome, pela Sua reputação entre os povos. *"Quando eu mostrar às nações a santidade do meu grande nome — o nome que vocês profanaram no meio deles —, aí eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando. Usarei vocês para mostrar às nações que eu sou santo"* (Ez 36.23 NTLH).
4. Israel será trazido de volta à sua herança, como já havia sido prometido (Ez 34.12-15).

Ezequiel para hoje

Como está a honra do nome do Senhor na minha vida? Como está meu testemunho e o testemunho da minha igreja? Vizinhos e parentes observam o cristão bem de perto. Seu viver pode ser para eles um desafio ou uma desculpa; um desafio a também se converterem, ou uma desculpa para rejeitarem a Cristo.

II. Coração novo e espírito novo

(Ez 36.25-38)

1. Nada adiantará a restauração geográfica, se não houver restauração espiritual

a. *"Aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei"* (Ez 36.25). Usando o simbolismo do tabernáculo e do templo, o Senhor vai purificá-los da contaminação do pecado (ver Êxodo 30.17-21; Hebreus 10.22).

a. *"Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis"* (Ez 36.26-27). No pensamento hebreu, o coração é sede da vontade, das decisões. O "coração novo" corresponderia à renovação da mente, das atitudes (Rm 12.2). Sendo "de carne" e não "de pedra", seria sensível à santidade e à compaixão de Deus. O Senhor faria no Seu povo aquilo que Davi, arrependido do seu grande pecado, também havia pedido: *"Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável"* (Sl 51.10 NVI).

a. O relacionamento de aliança seria restaurado. *"Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus"* (Ez 36.28).

a. Todas as nações ao redor verão tudo e saberão que é obra do Deus de Israel. *"As nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o Senhor, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado"* (Ez 36.36).

2. A restauração do pecador é também efetuada pela graça de Deus

a. Ao receber a Jesus como Senhor e Salvador, o pecador usufrui de todas as garantias da nova aliança no sangue de Jesus. Quais são? Leia Hebreus 8.10-12.

a. Também a mente e o coração serão renovados. *"Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei"* (Hb 8.10 Edição Contemporânea). Os "ídolos", sejam de gesso ou de barro, serão tirados. Os "ídolos" do coração, o amor ao dinheiro, os pensamentos impuros, tudo que toma o lugar de Jesus como Senhor será removido (Rm 12.2).

Igualmente, é pela graça de Deus que o pecador arrependido se prepara para uma eternidade de comunhão com o Senhor (Jd 24; 1Jo 3.2).

Ezequiel para hoje

"Tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne". É notável que essa expressão apareça duas vezes no livro de Ezequiel (11.19 e 36.26)! Uma palavra importante para um povo que ouviu de Deus as palavras que estão em Ezequiel 16.44-52. E mais notável ainda é o fato dela se cumprir plenamente na nova aliança em Cristo Jesus (2Co 5.17). Será que alguém pode estar em Cristo sem ter espírito novo e coração novo?

III. O vale de ossos secos

(Ez 37.1-14)

"Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados"
(Ez 37.11). *"Sem esperança e sem futuro"* (NTLH).
Estavam deixando Deus de fora. Claro que sem Ele nunca haveria esperança. Agora o próprio Deus intervém para dar esperança aos que ainda O buscam.

1. *"Veio sobre mim a mão do Senhor; ele me levou pelo Espírito do Senhor e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos, e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos"* (Ez 37.1-2). O profeta teve que avaliar bem a situação. Os ossos eram numerosos, espalhados em toda parte, e sequíssimos. Como não deve ter exigido coragem desse sacerdote dedicado andar no meio de tantos restos mortais! O contato com tais coisas era proibido aos que ministravam no templo, e Ezequiel sempre tinha levado muito a sério tais exigências (Lv 22.4).

2. A pergunta: *"Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos?"* (Ez 37.3). Era realmente um desafio ao profeta. Será que ele compartilhava o desespero de seus patrícios?
3. A resposta: *"Senhor Deus, tu o sabes"* (Ez 37.3). Ezequiel não estava deixando Deus fora da situação. Conhecia já Seu poder e compaixão pelo Seu povo. Agora a fé do profeta seria recompensada.
4. O Senhor mandou: *"Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis. Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o Senhor"* (Ez 37.4-6). À medida que profetizou, o profeta viu os ossos ajuntando-se, tendões e carne cobrindo-os, mas eram apenas cadáveres sem vida.
5. De novo o Senhor mandou: *"Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam"* (Ez 37.9). Dessa vez o efeito foi ainda mais dramático. Os corpos inertes passaram a viver, levantaram-se – *"um exército sobremodo numeroso"* (Ez 37.10).

Ezequiel para hoje

Notável aqui é a interação entre o profeta e seu Deus. Ele já desejava profundamente a restauração de seu povo. Nisso compartilhava os anseios de seu Senhor (Ez 11.13; 18.32).

Almejava a volta para sua terra e mais ainda, a sua restauração espiritual. Queria um grande avivamento, que só viria pela iniciativa de Deus e pela obediência de Seu profeta. Deus mandou falar a palavra, Ezequiel obedeceu. Deus mandou chamar o Espírito, Ezequiel chamou. Assim, na visão, a restauração aconteceu, pelo ministério da Palavra e pela ação do Espírito. Avivamento de verdade só vem assim. Não pode ser manipulado.

IV. Um só rebanho, um só pastor

(Ez 37.15-25)

1. Um audiovisual inspirado

a. Ezequiel teve que pegar dois pedaços de madeira e escrever num

deles “Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros” e, no outro, “Para José, pedaço de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros”. Depois, foi-lhe mandado juntar os dois pedaços para serem apenas um, na mão dele (Ez 37.16-17).

a. Logo, a curiosidade de seu auditório foi despertada. *“Não nos revelarás o que significam estas coisas?”* (Ez 37.18).

a. Com os ouvintes prestando toda a atenção, ele explicou o que os dois pedaços de madeira representavam, e por que foram unidos como se fosse um pedaço só.

2. A explicação do audiovisual

a. Haverá um só reino em Israel. No reino do norte, Israel, desde seu início havia muita idolatria e paganismo (2Rs 17.7-23). Foi extinto pela Assíria. O reino de Judá passou a ser sujeito à Babilônia, mas isso não foi o projeto original de Deus para a nação (Ez 37.22; Jr 3.18).

a. *“Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente”* (Ez 37.25). Ora, Davi já havia falecido, como lembrou o apóstolo Pedro em Atos 2.29. Essa promessa não fala do reino de um Davi ressuscitado, e sim de Seu descendente maior, Cristo. (Veja a mensagem a Maria em Lucas 1.31-33).

Ezequiel para hoje

A unidade no meio do povo de Deus é um constante propósito do Senhor. A força da união é conhecida por todos. Jesus Cristo e o apóstolo Paulo oraram e pediram isso da igreja (Jo 17.20-21; Ef 4.3; Fp 2.1-4).

V. A presença de Deus no meio do povo para sempre

(Ez 37.26-28)

1. *“Porei o meu santuário no meio deles para sempre”* (Ez 37.26 NVI). Não servimos a um Deus afastado, que nos trata de longe, quase impessoalmente, mas a um Deus que Se envolve em tudo com o Seu povo.

Isso já havia sido simbolizado nos dias do Êxodo, quando o tabernáculo de Deus tinha seu lugar bem no meio do povo, seja no acampamento, seja nas viagens pelo deserto. Aconteceu quando o Filho Se encarnou: "*o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (literalmente "armou sua tenda entre nós"), conforme João 1.14. Jesus é o centro do céu: "vi um Cordeiro, que parecia ter estado morto, em pé, no centro do trono"* (Ap 5.6 NVI).

2. Como em cada ato de Deus, em Ezequiel, quando Deus tomar Seu lugar no meio de Seu povo, isso será um testemunho diante de todas as nações de tudo quanto Ele é. *"As nações saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles, para sempre"* (Ez 37.28 ARC).
3. A promessa vem de novo em Apocalipse: *"Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos, o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus"* (Ap 21.3 NVI).

Ezequiel para hoje

A Escritura predisse que o menino iria se chamar "Emanuel", que significa "Deus conosco" (Is 7.14; Mt 1.23), e é literalmente "Deus entre nós", "no meio de nós". O que a presença de Deus, no meio do Seu povo, significa para o povo: aprovação, aceitação, proteção?

Conclusão

O amor, a bondade, a fidelidade e a misericórdia de Deus para com Seu povo são a causa da sua restauração. A visão do vale de ossos secos nos ensina que somente Deus pode fazer reviver o que, humanamente, é impossível de ser restaurado. Afinal, "os impossíveis dos homens são possíveis para Deus" (Lc 18.27).

O que está acontecendo em sua vida pessoal, familiar e profissional ou até mesmo na igreja que você não acredita mais que Deus possa mudar? Tem certeza que Ele não pode restaurar?

8
Gogue e Magogue

leia a Bíblia diariamente	
seg	Jl 3.1-16
ter	Ap 19.11-21
qua	Zc 8.1-17
qui	Dt 30.1-6
sex	Ez 38.1-23
sáb	Ez 39.1-8
dom	Sl 117.1-2

texto básico	Ezequiel 38.1–39.29
texto devocional	Salmo 29.1-11
versículo-chave	Ezequiel 38.23 - ARC
"Eu me engrandecerei, e me santificarei, e me farei conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você terá condições de saber por que Deus governa todas as nações e como Ele dará a vitória final ao Seu povo.	

Comentários que nos ajudam a entender a lição de hoje.

1. *"Os capítulos 38 e 39 descrevem um futuro ataque a Israel e o livramento que Deus proporcionará a Seu povo. Os exércitos invasores virão dos lados do Norte (v.6,15) para invadir a Palestina, mas serão destruídos por intervenção sobrenatural (39.3)"* - (*A Bíblia Anotada Expandida*, Editora Mundo Cristão, p.803).
2. *"Líder de uma confederação de exércitos que atacou a terra de Israel, descrito como 'príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal', Gogue é também descrito como 'da terra de Magogue' (Ez 38.2-3), que provavelmente fosse um povo e não um país"* (*Dicionário Ilustrado da Bíblia*, Edições Vida Nova, p.626).
3. *"Nada se sabe ao certo sobre algum governo chamado Gogue. As terras que*

governava – Magogue, Meseque e Tubal – provavelmente se localizavam nas regiões da Ásia Menor e do mar Negro. Essas terras estavam localizadas a uma grande distância do mundo do Oriente Médio. Pode ser que tanto Gogue quanto suas nações representassem simbolicamente o povo da época que era contrário ao povo de Deus, ou seja, seu inimigo" (*Comentário Bíblico Vida Nova*, D. A. Carson (editor), Edições Vida Nova, p.1117).

4. "*No livro de Apocalipse, Gogue e Magogue reaparecem como símbolos das nações do mundo que marcharão contra o povo de Deus, nos últimos tempos* (Ap 20.7-8)" (*Dicionário Ilustrado da Bíblia*, Edições Vida Nova, p.626).
5. Esboço de Ezequiel 38-39 proposto por A Bíblia em Esboços (Editora Hagnos)

    a. O aborrecimento de Deus (38.1-3)
    b. Os aliados de Gogue (38.4-7)
    c. O ataque de Gogue (38.8-16)
    d. A aniquilação de Gogue (38.17-39-24)
    e. A reunião após Gogue (39.25-29)

Apesar dos pecados do povo de Israel, a fidelidade de Deus brilha em todas as declarações dos profetas. Aprendemos com Ezequiel como Deus lidará com as nações rebeldes e com Israel nos tempos do fim; mas, certamente, o mais importante que aprendemos é a realidade da fidelidade, da compaixão e da santidade de nosso Deus tão grandioso.

I. Os juízos de Deus

"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça" (Rm 1.18). De Gênesis até Apocalipse estão registradas as reações de nosso Deus santo às transgressões de homens e de nações. Os nossos primeiros pais foram expulsos do Éden (Gn 3.23). Houve o dilúvio que se tornou referencial nas profecias subsequentes (confira Gênesis, capítulos 6-8 e Mateus 24.37). Sodoma e Gomorra foram destruídas (Gn 19.24-29). Os reinos de Israel e de Judá foram conquistados, e seu povo, deportado (2Rs 17.6-7; 25.1-11). Todos esses juízos são figuras e garantias do juízo final.

1. O juízo em Ezequiel 38 e 39

a. O estilo é apocalíptico, e Ezequiel era sacerdote. As verdades muitas vezes são representadas por meio de símbolos. Por isso não precisamos perguntar: "Quem são Gogue e seu povo?", mas, antes: "O que eles estão simbolizando?". Como em Apocalipse, temos o último confronto entre as forças do mal e o Deus Todo-Poderoso (compare com Apocalipse, 20.8).

a. Trata-se dos tempos do fim. Como nos outros profetas que tratam do mesmo tema, os termos usados são escatológicos: *"Depois de muitos dias, serás visitado; no fim dos anos"* (Ez 38.8); *"depois daqueles dias"* (Jr 31.33); *"nos últimos dias"* (Mq 4.1; Is 2.2).

a. Serão necessários sete meses para sepultar Gogue e seus exércitos (Ez 39.11-12).

2. Em outros profetas

a. **Antigo Testamento** – *"Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais, então, profetizaram, durante anos, que te faria vir contra eles?"* (Ez 38.17).

Embora não o mencionem por nome, a sua invasão de Israel e as armas que serão usadas por Deus para derrotá-los são descritas. Vejamos, nos profetas que falaram antes e depois de Ezequiel, a previsão do último grande conflito.

(1) Isaías (Is 24.17-23). Observemos como "naquele dia" serão castigados seres espirituais e seres humanos (os exércitos do alto, nas alturas; e os reis da terra, sobre a terra – v. 21).
(2) Joel (Jl 3.12-16)
(3) Ageu (Ag 2.6,21-22)
(4) Zacarias (Zc 14.12-13)

a. **Novo Testamento**

(1) O Senhor Jesus, o Profeta por excelência (Mc 13.24-27; Lc 21.11,25-26).
(2) Pedro (2Pe 3.5-7)
(3) João (Ap 19.11-15)

Ezequiel para hoje

Todas essas declarações têm vários fatos em comum: haverá um juízo final; seres humanos e seres celestiais serão julgados; céu e terra serão abalados. Todos esses textos mostram como Deus tem as nações nas palmas das mãos.

II. O Deus que se revela nas profecias de Ezequiel

1. Seu caráter demonstrado pelas Suas ações. Deus mostra o que Ele é pelo que faz

No livro de Ezequiel, há 32 versículos com a frase "saberão que eu sou o Senhor". Seus relacionamentos com Israel, Seu tratamento para com as demais nações, tudo concorre para ilustrar a grande realidade do único Deus verdadeiro. "Senhor" é o nome próprio de Deus (no original, "Jeová"). Ele é o grande Eu Sou.

a. Soberano, Senhor absoluto (Ez 38.3 NVI). A mesma palavra é usada em Isaías 6.1. É aquele que rege tudo que criou com poder total. Como Senhor absoluto, Dono e Soberano usa as coisas criadas para abençoar ou efetuar o Seu juízo – as pragas no Egito, e as pragas dos tempos do fim (Jz 5.20).
b. Santo. *"Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o Senhor, o Santo em Israel"* (Ez 39.7).
c. Ordena e domina os movimentos das nações. *"Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e de Caftor, os filisteus, e de Quir, os siros?"* (Am 9.7). Em Ezequiel, Deus fala da mesma maneira. Ao grande príncipe invasor diz: *"Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal. Far-te-ei que te volvas e te conduzirei, far-te-ei subir dos lados do Norte e te trarei aos montes de Israel. Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita"* (Ez 39.1-3). Também a Assíria, nos

dias de Isaías, não sabia que havia um Poder muito superior a ela que regia todas as suas ações e os seus movimentos (Is 10.5-8).

Gogue definia seu plano maldoso de destruir Israel restaurado: *"Naquele dia, terás imaginações no teu coração e conceberás mau desígnio; e dirás: Subirei contra a terra das aldeias sem muros, virei contra os que estão em repouso, que vivem seguros, que habitam, todos, sem muros e não têm ferrolho nem portas; isso a fim de tomares o despojo, arrebatares a presa e levantares a mão contra as terras desertas que se acham habitadas e contra o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens e habita no meio da terra"*
(Ez 38.10-12). Não teria permissão para executar tal plano. Suas hordas morreriam nos montes de Israel. Suas armas serviriam de lenha para as fogueiras domésticas de Israel.

a. Restaura o Seu povo, a Sua herança. É Deus fiel. Cumpre todas as Suas promessas. (Ez 39.25-29). Já nas origens da nação fez aliança com ela, com a seguinte promessa: "Mas, se confessarem a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo, pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniquidade, então, me lembrarei da minha aliança com... Abraão, e da terra me lembrarei" (Lv 26.40-42).

Ezequiel para hoje

Vale notar que toda essa restauração ocorrerá diante de muitos povos. A santidade de Deus é vindicada "perante muitas nações". Todos saberão por que Israel foi espalhado entre as nações, e por que foi trazido de volta à sua terra. Poderão assim entender e temer esse Deus, e buscar também restauração, sujeitando-se a Ele.

Conclusão

Todas as profecias em Ezequiel são muito importantes, porque nelas Deus Se torna conhecido. Por meio delas, Deus fortalece Seu povo e o prepara para o fim dos tempos.
Isaías chama Deus de *"Deus de toda a terra"* (Is 54.5).

Apocalipse descreve Jesus Cristo como o *"Rei das nações"* (Ap 15.3).
Deus compartilha os Seus planos, Seus projetos para um povo eleito, do qual também fazemos parte. Portanto, ouçamos o Deus de toda a terra.

9

A cidade e o rio

texto básico	Ezequiel 40.1-48.35
texto devocional	Apocalipse 22.1-6
versículo-chave	Ezequiel 47.9
"Tudo viverá por onde quer que passe este rio"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você terá condições de visualizar a maravilha do futuro que o Senhor preparou para o Seu povo.	

"No ano vigésimo quinto do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo dia do mês, catorze anos depois que a cidade foi ferida, naquele mesmo dia, veio sobre mim a mão do Senhor" (Ez 40.1 ARC). Quando as datas são registradas em Ezequiel é porque são importantes. Vejamos a ênfase, "naquele mesmo dia". Por que essa ênfase aqui? Lembremo-nos da data da primeira visão. É dupla: *"no trigésimo ano" e "quinto ano de cativeiro do rei Joaquim"* (Ez 1.1-2). O mais provável seria tratar-se do trigésimo ano do próprio Ezequiel, quando normalmente teria assumido seu serviço no templo, mas ele estava no exílio, impossibilitado de servir em Jerusalém. (Ver Números 4.47; 8.25.) Então, "no ano vigésimo quinto do nosso exílio", vinte anos mais tarde, o profeta estaria com seus cinquenta anos. Nunca serviria no templo que fora saqueado catorze anos antes. Nesse momento crítico da vida, o Senhor lhe dá um serviço muito maior. Não servirá no templo em Jerusalém, mas receberá a incumbência de mostrar a Israel, e a nós, tudo o que o templo simbolizava.

I. A cidade e o templo

(Ez cap. 40-46)

1. Esboço proposto por A Bíblia em Esboços (Editora Hagnos)

a. O templo (40.1-43.27)

(1) O homem (40.1-4)
(2) A medição (40.5-42.20; 43.13-27)
(3) A magnificência (43.1-12)

a. A manutenção do templo (44.1-46.24)

(1) Os oficiais
(a) O príncipe (44.1-3; 45.13-17; 46.1-8,16-18)
(b) Os sacerdotes e os levitas (44.4-45.12)
(2) As ofertas (45.18-25; 46.9-15,19-24)

2. A descrição com riqueza de detalhes

(Ez 40. 1-2)

Ezequiel está muito consciente da santidade e da solenidade daquilo que está vendo. Apesar da ordem: *"Filho do homem, nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser"* (44.5), ele parece manter uma distância respeitosa de tudo. E fala de ver *"um como edifício de cidade"* (40.2). É orientado por *"um homem cuja aparência era como a do bronze"* (40.3). Aqui se repete o temor reverente que o profeta demonstrou diante da primeira visão (Ez 1.26-28).

3. O homem-guia

(40.3)

Esse "homem" que serve de guia e intérprete ao profeta parece ser angelical. Isso nos escritos proféticos é normal. (Compare Ezequiel com Zacarias 1.14,19; 4.1; Apocalipse 1.1; 21.15.)

4. O templo e suas medidas

(40.5-42.20; 43.13-27)

Como em Apocalipse, todas as dimensões são meticulosamente registradas, detalhe por detalhe. Elas ilustram a perfeição do plano de Deus para o Seu povo.

a. As medidas exatas. "A perfeição do plano de Deus para o Seu povo

restaurado se expressa simbolicamente pela simetria imaculada do prédio do templo" (*Ezequiel, introdução e comentário*, John B. Taylor. Série Cultura Bíblica. Edições Vida Nova).

a. O muro ao redor. *"Havia um muro em redor, de quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano"*(Ez 42.20). Esse relembra a *"grande e alta muralha"* (Ap 21.12) da Jerusalém celestial, pois também *"Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro"* (Ap 21.27).

5. Os sacerdotes e os sacrifícios

(44.4-45.25)

Em flagrante contraste com o templo de Jerusalém, destruído por Nabucodonosor, o culto e o sacerdócio eram rigidamente regulamentados.

6. A glória do Senhor

No lance mais dramático de toda a visão, a glória do Senhor vem tomar posse de Seu templo, pois o centro da comunidade restaurada é o próprio Senhor. Leia Ezequiel 43.2-4 e compare com Êxodo 40.34 e depois também 1Reis 8.11.

7. A voz do lugar santíssimo

"Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre" (Ez 43.7). A voz ressoava "como o ruído de muitas águas". Ver Apocalipse 1.15.

Esse templo será construído mesmo?

Há quem afirme que sim, e que ali se oferecerão sacrifícios como descritos em Ezequiel. Alguns dizem que não se trata do templo de Salomão, pois as medidas são diferentes. Também não poderia ser o templo reconstruído pelos que voltaram do exílio pelo fato de Esdras, Neemias e Ageu não se referirem a essa planta. E se é uma referência ao futuro relacionamento de Cristo com a igreja, a descrição é muito simbólica para fazer qualquer sentido. E os que creem no reino milenar de Cristo na terra, veem aqui uma

descrição de como será o templo e o culto em Israel nessa época.
Independente da interpretação que se dá ao cumprimento dessa profecia (e o sistema escatológico de cada igreja ou denominação determinará a interpretação desse templo), podemos ter a mesma aplicação, isto é, que o culto e a adoração ao Senhor são levados muito a sério por Ele. O espaço que o profeta usa para registrar os detalhes (nove capítulos, 40-48) confirma essa verdade.

Ezequiel para hoje

Todos os aspectos de Deus revelados nas visões dos profetas têm reflexos na nossa vida espiritual. A Sua glória deve incentivar a nossa adoração. A Sua santidade exige a nossa santificação – "vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo" (Lv 11.44; 1Pe 1.16) e a nossa adoração em espírito e em verdade (Jo 4.24).

II. O rio da vida

(Ez 47.1-12)

No mundo de hoje, a água potável é tema de muitos encontros e estudos, inclusive no Brasil. Em todo o Oriente Médio antigo era causa de disputas e grandes preocupações, haja vista a importância dos poços cavados pelos patriarcas, e as frequentes brigas pelos mesmos (Gn 21.25; 26.19-22). A filha de Calebe pediu acréscimo ao dote: *"Já que me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água. Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores"* (Js 15.19 NVI).
A vida de homens e de animais dependia da água. Por isso cedo se tornou figura do Espírito de Deus que dá e mantém a vida espiritual (Ef 1.13; Rm 5.5; 8.10-11).

1. Ouçamos os profetas e os salmistas

a. **Isaías** - *"Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação"* (Is 12.3). *"Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes. Cada um servirá de esconderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos e de sombra de grande rocha em terra sedenta"*(Is 32.1-2). *"Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às*

águas" (Is 55.1).

a. **Jeremias** - *"Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto"* (Jr 17.7-8).*"Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas"* (Jr 2.13 ARC).

a. **Zacarias** - *"Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto"* (Zc 14.8).

a. **Os salmistas** - O justo *"será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará"*
(Sl 1.3 ARC). *"Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas"* (Sl 23.2 ARC). *"Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!"* (Sl 42.1 ARC).

2. Ouçamos Jesus

a. *"Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva"*(Jo 4.10).

a. *"No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado"* (Jo 7.37-39).

3. Ouçamos João

"Mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro" (Ap 22.1 ARC).

4. O rio e seu percurso

(47.1-12)

a. É abundante e vivificante

"Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar e tudo viverá por onde quer que passe este rio" (Ez 47.9). Leia também Ezequiel 47.12.

a. As águas do mar Morto são saneadas

"Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis" (Ez 47.8).

Ezequiel para hoje

"No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura dos povos" (Ap 22.2). Que bela ilustração da obra do Espírito Santo! Vivifica, sara, produz fruto abundante e no tempo certo (Gl 5.22-23).

III. A divisão da terra

(Ez 47.13-48.35)

Comparando com a divisão da terra nos dias de Moisés e Josué, vemos diferenças importantes.

1. O santuário do Senhor está bem no centro, ladeado pelas terras dos sacerdotes e dos levitas.
2. As divisas são todas linhas retas, sem desvios. Cada tribo tem seu lugar definido por Deus. Não se trata tanto da geografia, e sim do simbolismo espiritual. Todos os equívocos, os "jeitinhos", estão eliminados.
3. Todas as tribos estão ali. Até as que foram deportadas pela Assíria.
4. Os estrangeiros residentes também terão herança. *"Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que moram no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel"* (Ez 47.22).

5. As portas da cidade levam o nome das tribos de Israel (Ez 48.30-34); como na nova Jerusalém (Ap 21.12).

Ezequiel para hoje

O estrangeiro residente em Israel tinha que obedecer às normas da lei, à circuncisão, ao descanso no sábado, etc., e assim participava dos benefícios do povo de Deus (Êx 12.48). Na nova aliança, os não judeus também terão perdão e salvação pelo sangue de Cristo, e serão herdeiros no reino de Deus (Ef 3.6).

Conclusão

No encerramento dos estudos no livro do profeta Ezequiel, relembremos algumas verdades importantes.

1. O Deus soberano, santo, glorioso, que é todo-poderoso, quer comunhão perfeita conosco; quer estar no meio da nossa vida. Para tanto, tudo que contamine tem que ser tirado. Como não podia haver imundície no acampamento onde Deus Se fazia presente, também não pode estar na vida do cristão, ou da igreja, nada que possa entristecer o Espírito de Deus (Dt 23.13-14; Ef 4.30).

2. Somos incapazes de nos purificar, de nos unir como povo de Deus, de honrar a Deus como convém. As iniciativas sempre foram Dele. *"Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele"* (1Jo 4.9). *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie"* (Ef 2.8-9).

3. Ele preparou herança para nós. *"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros"* (1Pe 1.3-4). Veja também Romanos 8.17; Tito 3.7; Efésios 1.13-14; Colossenses 1.12.

4. Essa herança não é exclusiva dos judeus. O gentio que se submeter ao Deus de Israel também será contemplado (Ez 47.22-23). *"Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa"* (Gl 3.28-29 NVI).

10

Daniel e os três amigos

leia a Bíblia diariamente	
seg	Dn 1.1-21
ter	Sl 78.1-7
qua	2Tm 3.12-17
qui	Mt 5.13-16
sex	Sl 119.9-16
sáb	1Co 8.1-13
dom	Sl 46.1-11

texto básico	Daniel 1.1-21
texto devocional	Salmo 47.1-9
versículo-chave	Daniel 1.8
"Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você terá condições de entender a soberania de Deus controlando a vida dos Seus servos e capacitando-os para o serviço a eles designado.	

Daniel viveu em tempos tumultuosos. No tempo dele, o domínio da Assíria chegou ao fim. A Babilônia, sob Nabucodonosor, veio a ser grande império que incluía não só a Mesopotâmia, mas também toda a Palestina e até o Egito. E ele ainda viveu para presenciar pessoalmente o início do império dos persas. Desde jovem estava sempre no centro político do mundo de então, ativo na administração imperial, orientando os governantes e merecendo muita confiança da parte deles.

I. Ezequiel e Daniel

Ezequiel, por nascimento e convicção, era sacerdote. Todo o ministério sacerdotal, seja no tabernáculo ou no templo, era simbólico. Dos sacerdotes

da antiga aliança se diz: *"os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes"* (Hb 8.5). Ezequiel profetizava como sacerdote. Seu primeiro ministério era o cuidado pastoral dos exilados, porque entre eles estava o restante fiel pelo qual a nação seria restaurada, e os ascendentes do Cristo, Rei e Salvador vindouro. O Senhor lhe avisou: *"tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel... Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte"* (Ez 3.5,17).

Daniel teve um ministério diferente. Era do grupo de reféns que Nabucodonosor mandou levar de Judá para Babilônia, "*alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres"* (Dn 1.3). Não era sacerdote, mas a sua família devia ter elementos ligados ao governo de Judá. Como Ezequiel, foi deportado, mas Deus queria dele outro serviço. Não foi mandado a fim de declarar tudo a seus contemporâneos judeus. Ao contrário, recebeu a ordem: "Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim"; e ainda, *"Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim*" (Dn 12.4,9). Daniel agiu como servidor público e escreveu como estadista, interpretando os reinos do mundo e o reino de Deus.

II. Daniel levado ao palácio imperial

1. Ele e os três colegas foram levados para o coração do império por ordem de Nabucodonosor. Não estavam "fazendo carreira"! Ninguém discutia as ordens desse rei. Sua autoridade era absoluta e tinha que ser respeitada.
2. As qualidades físicas e intelectuais dos quatro jovens eram excelentes: *"jovens sem nenhum defeito, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei"* (Dn 1.4).
3. Daniel evidentemente fora criado em família que temia a Deus. Por isso, *"resolveu não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia"*(Dn 1.8). Como poderia contaminar-se comendo e bebendo as iguarias mandadas da mesa do rei? Essas provavelmente incluíam carnes proibidas pela lei de Moisés

(Lv 3.17; 11.1-20). É possível que também fossem oferecidas aos ídolos da Babilônia (compare com Nm 25.1-3; 1Co 10.21).

III. O curso de estudo estabelecido pelo rei

Daniel e seus amigos deveriam aprender *"a cultura e a língua dos caldeus"* (Dn 1.4); outra versão diz: *"a língua e a literatura dos babilônios"* (Dn 1.4 NVI). Essa cultura era um mundo novo para os jovens judeus. *"A literatura acumulada dos caldeus incluía presságios, encantações mágicas, orações e hinos, fórmulas científicas para a arte de fazer vidro, matemática e astrologia"* (*Daniel – introdução e comentário*, Joyce G. Baldwin, Edições Vida Nova, p.80).

O ideal de Nabucodonosor era reconstituir a grandeza antiga dos caldeus. Grande administrador e conquistador, ele é relembrado principalmente pelas construções magníficas. Os jardins suspensos da Babilônia, uma das sete maravilhas do mundo antigo, foram obra dele para a esposa predileta sentir menos saudades da terra natal. Para as obras e a administração do império, o rei aproveitava não só o trabalho escravo, mas também a inteligência dos povos conquistados.

1. Daniel e seus colegas nesse novo ambiente

O culto aos deuses de lá e a prática de magia, astrologia e encantamentos eram totalmente proibidos a qualquer judeu piedoso (Êx 20.3-4; Lv 19.26,31). A visão do mundo pela teologia babilônica era deturpada e corrupta. O preparo espiritual já recebido em casa, antes de serem deportados, foi essencial para os jovens resistirem a tudo aquilo sem serem também corrompidos.

Ao mesmo tempo, Deus os havia trazido para a Babilônia a fim de ser Suas testemunhas. Por meio deles, o próprio imperador saberia quem realmente domina no mundo dos homens, e todos os seus súditos também. Veja, por exemplo, a declaração real em Daniel 4.1-3.

Para trabalhar e testemunhar, com impacto, numa cultura diferente é preciso conhecer e entender essa cultura.

2. Implicações para hoje

No mundo de hoje, os filhos dos cristãos têm que fazer vários cursos. Como pais, estamos cuidando que os meninos aprendam a palavra de Deus em casa

e na escola bíblica de tal maneira que fiquem protegidos de ensinos falsos lá fora ou da internet?

a. O jovem profissional, hoje em dia, geralmente precisa cursar muitas matérias em escolas e faculdades com professores ateus ou espiritualistas. Ele precisa ter boa base bíblica para enfrentar e avaliar todas as questões levantadas nas aulas e leituras. Ao adquirir os conhecimentos essenciais para a sua área, precisa manter os valores revelados de Deus, confiando em Cristo, pois *"Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento"* (Cl 2.3 NVI).

a. Quem faz missão em país estrangeiro, em língua diferente da materna, tem que conhecer e entender o idioma, a cultura e os costumes do outro país. Sem isso não será ouvido nem respeitado, e não poderá comunicar o evangelho em termos compreensíveis aos ouvintes. É necessário conhecer a realidade daquele que evangelizamos. Como já se observou: "Quem quer ensinar latim ao Chiquinho, tem que conhecer bem o latim e o Chiquinho".

Daniel, Hananias, Misael e Azarias tinham o essencial preparo espiritual para viver no meio de uma cultura muito diferente, e ainda tiveram oportunidade de aprender tudo sobre essa cultura sem ser por ela corrompidos. Assim, o testemunho deles teve grande impacto na Babilônia e através daquele vasto império.

3. A primeira prova

Logo que chegaram ao palácio, os quatro jovens precisaram reafirmar fé e obediência ao seu Deus. Foi-lhes designado alimento muito especial, o mesmo usado pelo próprio rei. Se não o recebessem, e a saúde e a aparência deles deteriorassem, o oficial responsável
pagaria com a vida. Ele foi muito franco: *"Por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei"*
(Dn 1.10). A justiça de Nabucodonosor era sumária e cruel.

a. A situação dos jovens

Longe de casa, sem contato com as famílias, até recebendo nomes babilônicos, e rodeados de uma cultura totalmente diferente daquela em que foram criados, a tentação de simplesmente concordar com tudo devia serenorme.

a. Como enfrentaram o desafio

(1) *"E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia"* (Dn 1.8 ARC). Para o hebreu, o coração é a sede da vontade, onde se tomam as decisões da vida. *"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida"* (Pv 4.23). É no coração que o Senhor escreve a Sua vontade para aqueles que estão em aliança com Ele (Sl 40.8; Hb 8.10.) Daniel tomou posição imediatamente.

(2) O seu exemplo ajudou os outros três, pois é evidente que todos o acompanharam em recusar a comida do rei.

(3) Daniel falou educadamente com o oficial responsável que deveria fornecer todas as suas refeições. Com sabedoria propôs um teste para acalmar o medo do homem: *"Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos deem legumes a comer e água a beber. Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos"* (Dn 1.12). Deu certo! Não se contaminaram com comida e bebida que a lei de seu Deus proibia, e, *"no fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei"* (Dn 1.15).

Quando se torna necessário "fincar pé" por causa do testemunho cristão, fazemos isso educadamente?

A firmeza deles nessa prova da fé serviu para terem firmeza ainda maior nas provas que haviam de se seguir. Enfrentaram até a fornalha de fogo e a cova dos leões com coragem, pois sabiam em Quem criam.

a. Como isso nos afeta hoje?

(1) Quando surge uma situação constrangedora na escola ou na empresa, em que se pede conivência em algum procedimento desonesto ou injusto,

o cristão tem que se firmar nos valores de Deus, mesmo arriscando-se a perder o emprego ou a não conseguir o diploma de que tanto precisa.

(2) O nosso testemunho firme e claro ajuda os nossos irmãos a também terem um testemunho não equivocado.

(3) Cada tentação vencida hoje nos fortalece para vencer os ataques maiores de amanhã.

(4) Pelas decisões certas, dia após dia, o nosso caráter cristão amadurece (Tg 1.2-4).

IV. A ação de Deus na vida desses jovens

1. Como Deus deixou bem claro para Daniel, Ele cuidava de Seus servos mesmo no exílio. Seu poder e autoridade não se limitavam à terra de Judá.

2. Daniel e seus colegas teriam que cursar todas as matérias exigidas pelo rei, "a cultura e a língua dos caldeus". Em si só isso não seria suficiente para o serviço que Deus projetava para eles naquele ambiente. Deus não só os capacitava para fazer excelente curso, mas também dava-lhes dons. *"Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos"* (Dn 1.17).

3. Daniel foi contemplado por Deus com *"espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis"*(Dn 5.12), que seria chave na cultura da Babilônia. Na Babilônia de Nabucodonosor, como no Egito dos dias de José, os sonhos eram um meio reconhecido dos deuses se comunicarem com os homens. O Faraó de então, e Nabucodonosor mais tarde, receberiam comunicações de Deus em sonhos. Precisariam não só de alguém que interpretasse os sonhos, mas que também desse conselhos adequados ao monarca após a interpretação. Assim Deus preparou Seus servos para essa importante missão transcultural.

V. A ação de Nabucodonosor

1. A prova final do curso

Após três anos de curso intensivo, os jovens fizeram a prova final. A banca examinadora era o próprio Nabucodonosor, *"o rei falou com eles"* (Dn 1.19),

com todos os jovens e, sem dúvida, tiveram que responder!

2. O resultado

"O rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei. Em toda matéria de sabedoria e inteligência sobre o que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino" (Dn 1.19-20).

Conclusão

Vários aspectos da vida com Deus chamam atenção nessa passagem de Daniel.

1. Assegurar que os nossos filhos, ou alunos de escola bíblica, conheçam e obedeçam à vontade de Deus revelada nas Escrituras. Isso dá grande e valioso fruto na vida deles, mesmo depois de ficarem longe de nós.
2. Fidelidade a Deus em todas as áreas da nossa vida: pessoal, familiar, ou profissional! Podemos contar com Ele para nos direcionar.
3. Firmeza no testemunho, especialmente em circunstâncias difíceis, ajuda os nossos colegas cristãos a manterem-se firmes.
4. Deus nos capacita para causar impacto santo e eficaz no ambiente social. O profissional cristão tem que ser bom profissional. O estudante cristão tem que ser bom estudante para causar esse impacto na escola e na sala de aula. *"Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens"* (Cl 3.23).

11

O primeiro sonho de Nabucodonosor

leia a Bíblia diariamente	
seg	Dn 2.1-13
ter	Dn 2.15-23
qua	Ef 6.10-18
qui	Gn 41.10-41
sex	Mt 26.62-68
sáb	Ap 1.4-8
dom	Sl 46.1-10

texto básico	Daniel 2.1-49
texto devocional	Salmo 47.1-9
versículo-chave	Daniel 2.20-21

"Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes"

alvo da lição

Ao estudar esta lição, você terá condições de entender a importância de enfrentar as crises com fidelidade a Deus e oração, usando de diplomacia para com os homens, fazendo das crises oportunidade de testemunho do Deus real e verdadeiro.

No capítulo anterior, lemos como Deus deu a Daniel *"inteligência de todas as visões e sonhos"* (Dn 1.17). Assim o equipava para desenvolver seu importante ministério naquela cultura. Os reis e os sábios do Egito e da Babilônia não tinham Bíblia como nós temos. Precisavam de um Daniel que explicasse aquilo que o Deus verdadeiro comunicava, como acontecera séculos antes com o Faraó do Egito, que só entendeu o que Deus lhe comunicara por causa da interpretação de José (Gn 41).

I. Sonhos e desculpas

(Dn 2.1-11)

1. Os sonhos na cultura dos caldeus

a. Na crença dos babilônios, os sonhos eram o meio dos deuses estabelecerem comunicação com os homens.

a. Se alguém sonhasse, mas se esquecesse do sonho, corria perigo de sofrer castigo de seu deus. "Se um homem não consegue lembrar o sonho que viu, seu deus está irado com ele" (Antigo texto babilônico). Não foi sem razão que *"No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono"* (Dn 2.1). Como no Egito antigo, os sonhos eram considerados uma manifestação da vontade e do conselho divino, era erro muito grave desacatar a autoridade de seu deus.

a. Havia na Babilônia *"os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus"* (Dn 2.2). Eram os peritos em tudo que se tratava de magia, interpretação de sonhos, astrologia e assuntos afins. Os caldeus, originariamente uma raça do sul da Mesopotâmia, cuja antiga glória Nabucodonosor queria restaurar, eram nos dias de Daniel os astrólogos. Desde a antiguidade, eram astrônomos e astrólogos. As atividades desse grupo eram também praticadas no Egito, onde Moisés os enfrentou (Êx 7.11,22; 8.7,18-19; 2Tm 3.8).

a. O sonho de Nabucodonosor (Dn 2.1)

(1) O rei dormiu muito preocupado com relação ao futuro. Que seria do seu vasto império? Então, em sonho, viu uma grande estátua, de muito esplendor, mas cuja aparência atemorizava. A cabeça era de ouro fino, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de bronze, as pernas de ferro, e os pés em parte de ferro e em parte de barro. Enquanto ele olhava, uma pedra foi cortada, mas não por mãos humanas, e bateu nos pés da estátua, derrubando-a. Toda a estátua foi esmiuçada e virou pó que o vento levou, sem deixar vestígio. Mas a pedra se tornou uma montanha que encheu a terra toda.

(2) Mais preocupado ainda, o rei chamou seus peritos para interpretarem. Acostumado ao poder absoluto, exigiu o sentido do sonho. Se não o dessem, sofreriam morte cruel.

Daniel para hoje

Toda pessoa sonha. Será que todo sonho é uma mensagem que Deus está enviando às pessoas? Por quê? Como discernir?

2. As desculpas dos "peritos"

(Dn 2.2-11)

Os magos, os encantadores, os adivinhadores e os caldeus constituíam provavelmente a classe social mais alta da região, e eram de muita influência. Não podiam interpretar, porém, o que não lhes fora contado. Vejamos as desculpas deles em Daniel 2.10-11.

a. Em afirmar que nenhum rei tinha jamais feito semelhante exigência a seus consultores, provavelmente tinham razão. Os magos e os encantadores do antigo Oriente Médio conheciam a história e a prática de suas artes na região toda. Havia muita comunicação cultural e intercâmbio de conhecimento. Se alguém tivesse revelado um sonho sem que esse lhe fosse contado, sem dúvida o caso estaria registrado. Até no Egito, o Faraó contou seus sonhos a José para este interpretá-los (Gn 41.17).

a. Erraram afirmando que não existia alguém na terra que pudesse interpretar o sonho. Eles sabiam que somente algo sobrenatural seria capaz de interpretar esse sonho.

Daniel para hoje

Que você pensa da afirmação: os deuses "não moram com os homens" (Dn 2.11)? Será que eles estão dizendo que a única maneira de interpretar esse sonho seria ter acesso à sabedoria dos deuses? Converse com outros da sala sobre essa afirmação.

II. A reação de Daniel diante da ameaça real

(Dn 2.12-23)

1. Primeiro, Daniel falou *"avisada e prudentemente"* (2.14) ao oficial militar encarregado de executar todos os sábios da Babilônia. Pediu ao rei um prazo, e lhe daria a interpretação.
2. Daniel era homem de oração. Após falar com o rei, voltou para casa e contou o caso aos três colegas, pedindo-lhes que rogassem ao Deus dos céus a revelação do mistério. O problema todo foi colocado diante de Deus, em oração, pelo grupo.
3. A oração foi atendida, e Deus revelou o mistério a Daniel.
4. Daniel louvou a Deus e agradeceu toda a misericórdia Dele para com Seus servos, especialmente pela maneira como os capacitou a resolver a crise daquela hora.

Daniel para hoje

Qual a importância da oração em grupo, seja da igreja, da família ou de alguns irmãos na fé? (Compare com Mt 18.19-20; At 12.5-11; Tg 5.14-15.)

III. Daniel interpreta o sonho para o rei

(Dn 2.24-30)

1. Daniel deixou bem claro que *"O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei"* (Dn 2.27).
2. Deixou igualmente claro que *"a mim me foi revelado este mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente"* (Dn 2.30). Daniel tinha dons especiais dados pelo Senhor para testemunhar do Deus verdadeiro naquela cultura, e queria que a honra disso fosse atribuída a Deus.
3. Ele explicou ao rei que *"há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias"* (Dn 2.28). É a primeira etapa da educação do grande imperador sobre o Deus verdadeiro. Naquela cultura politeísta, os judeus não podiam falar do Deus deles como o Deus de Israel, que para os caldeus seria simplesmente mais um deus. Tinham que falar de Deus usando termos que O representassem corretamente para eles. Assim O apresentavam como *"o Deus do céu"* (Dn

2.44); ou *"o Altíssimo"* (Dn 4.25).

Daniel para hoje

Se o Senhor nos deu dons para servi-Lo, que tendem a fazer-nos "aparecer", se, por exemplo, pregamos ou cantamos bem, cuidamos que a honra seja dada ao Deus que nos deu esses dons?

IV. O sonho e seu significado

(Dn 2.31-45)

1. *"Uma grande estátua... imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível"* (Dn 2.31).

2. A composição da estátua. Não era uma estátua qualquer, de pedra ou de metal, mas feita de uma maneira estranha. Os materiais usados iam diminuindo em beleza e valor de cima para baixo.

a. A cabeça de ouro fino.
b. O peito e os braços de prata.
c. O ventre e as coxas de bronze.
d. As pernas de ferro.
e. Os pés em parte de ferro e em parte de barro.

Uma pedra cortada apareceu no sonho, mas não era de origem humana. Bateu nos pés da estátua e a derrubou, esmiuçando tudo em pó que o ventou levou. Então, a pedra veio a ser uma grande montanha que encheu a terra toda.

3. A interpretação do sonho. Deus estava revelando ao rei (e a nós) os grandes impérios que dominariam o mundo desde a Babilônia até o fim dos tempos. Os materiais usados na estátua refletiam a qualidade de governo de cada um.

a. A cabeça de ouro fino. Era o próprio Nabucodonosor, *"rei de reis... a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasses sobre todos eles"* (Dn 2.37-38). Monarquia absoluta com domínio total. No

original, "rei dos reis" pode ser um superlativo, "rei por completo, de verdade". Vale notar que o reino do Cristo, predito em outra visão de Daniel, é dessa natureza; com a diferença, porém, que Cristo cumpriu todos os deveres de rei, e o Seu reino não terá fim.

a. O peito e os braços de prata. Medo-Persa. Esse império que veio tomar o lugar da Babilônia como potência máxima mundial era inferior. O seu monarca não tinha o poder absoluto de Nabucodonosor. Ele podia fazer e desfazer as leis à vontade, os persas não. Os inimigos de Daniel conseguiram mandá-lo à cova dos leões por causa disso. O rei Dario percebeu tarde demais que fora enrolado por eles, promulgando uma lei que, durante trinta dias, só ele podia ser adorado no império todo. O rei quis livrar Daniel, mas não pôde, por causa da "lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar" (Dn 6.8). Dario havia promulgado a lei, mas não podia revogá-la (compare com Ester 8.8).

a. O ventre e as coxas de bronze. O império grego de Alexandre, o Grande.

a. As pernas de ferro. O império romano.

a. Os pés em parte de ferro e em parte de barro. O pior de todos em qualidade. Uma mistura de força e fraqueza combina tirania com má administração. Sugere que todo governo humano, aqui simbolizado pela forma humana da estátua e de seus componentes, tem que cair e desaparecer.

a. A pedra. Daniel explicou que todos os reinos humanos vão desaparecer, e virá outro, de origem divina, que não vai acabar nunca. *"Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre"* (Dn 2.44).

Importante. As tremendas verdades aqui explicadas seriam reveladas a Daniel mais tarde em outras visões e com símbolos diferentes (veja Daniel,

capítulos 7 e 8).

Daniel para hoje

Quando oramos "venha o teu reino" (Mt 6.10), já consideramos todas as implicações disso? O reino de Deus é muito maior que nossa mente!

V. As consequências para Daniel e os três amigos

(Dn 2.46-49)

1. *"Então, o rei Nabucodonosor se inclinou, e se prostrou rosto em terra perante Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes"* (Dn 2.46). Daniel já recusara qualquer crédito pela interpretação, dando toda a glória a Deus. Dificilmente podia impedir que a ordem do rei fosse cumprida. É possível também que, honrando a Daniel, o rei quisesse honrar o seu Deus.
2. *"Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia"* (Dn 2.48). Muito semelhante à experiência de José com o Faraó. Muita responsabilidade também.
3. Daniel não se esqueceu dos amigos. Pois "*A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permaneceu na corte do rei*" (Dn 2.49).

Daniel e seus companheiros não estavam "fazendo carreira". A promoção veio porque estavam sendo fiéis a Deus e muito dependentes Dele. O resultado seria de bênção para os súditos do rei, e mais justiça e honestidade na administração.

Daniel para hoje

Quando hoje em dia um cristão fiel ganha uma boa situação na empresa, na escola ou no governo, Deus, sem dúvida, está visando bênção para essas entidades. A influência de crentes consagrados em todas as esferas, na indústria, na educação, na política, e em todas as áreas da sociedade nunca foi tão necessária como hoje. Estamos nos preparando para sermos assim usados? Estamos dando tempo para Deus todos os dias e dependendo Dele em tudo, como Daniel e os amigos faziam?

Conclusão

A fidelidade daqueles jovens a Deus e a sua dependência Dele, em todas as circunstâncias, tornaram possível um testemunho impactante diante de muitas nações e povos. Por meio deles, foi conhecido e exaltado o Deus Altíssimo.

Revisão e Aplicação

Relembre com os alunos aspectos importantes da lição.

1. A impossibilidade de o homem fazer coisas que só Deus pode fazer.
2. A oração em conjunto é uma forma abençoada de buscar a ajuda do Senhor.
3. Deus pode capacitar os Seus para tudo que Ele achar importante.
4. Deus está no controle de reinos e impérios, tanto do presente quanto do futuro.
5. O servo fiel deve ser bênção onde foi plantado pelo Senhor.

12

A fornalha e o segundo sonho de Nabucodonosor

leia a Bíblia diariamente	
seg	Dn 3.1-23
ter	Dn 3.24-29
qua	Dn 4.1-18
qui	Dn 4.19-27
sex	Dn 4.28-37
sáb	Êx 12.1-12
dom	Sl 145.1-21

texto básico	Daniel 3.1–4.37
texto devocional	Apocalipse 11.15-19
versículo-chave	Daniel 4.25
"O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você terá condições de entender que impacto um testemunho fiel e corajoso pode causar em um mundo hostil.	

Fica claro que Nabucodonosor estava preocupado com a possível desintegração de seu vasto império. Como evitar que "povos, nações e gentes de todas as línguas" deixassem de prestar obediência a ele, monarca absoluto de todos? Já foi sugerido que a imagem de ouro que mandou fazer fosse dele mesmo. No primeiro sonho, era ele a cabeça de ouro. Agora queria ser não só cabeça, mas o corpo todo. O culto ao rei, como a um deus, seria exigido mais tarde sob Dario, o medo; e séculos depois, imperadores romanos seriam cultuados como deuses. Augusto César recebeu o título "divino". É provável que "Antipas, minha fiel testemunha" foi morto por recusar-se a cultuar a imagem do imperador em Pérgamo, que foi um centro desse culto
(Ap 2.12-13). Seja como for, parece que Nabucodonosor queria conseguir a

unificação do império sob o efeito de uma religião única e oficial. Estava usando a religião para modificar uma situação política. Logo mais, iria aprender que é Deus Quem muda as políticas dos homens, avaliando-as e julgando-as como soberano. A religião verdadeira modifica a política, e não vice-versa.

I. A imagem e a fornalha

(Dn 3.1-23)

1. A estátua foi erigida no campo de Dura, provavelmente perto da capital. Todas as autoridades do império estavam ali reunidas. Era enorme, *"vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura"* (Dn 3.1 NVI).

2. A ordem foi apregoada em Daniel 3.4-6. Imagine a pressão psicológica de uma ordem como essa! A lista dos instrumentos foi repetida três vezes, o que não era por acaso. Frisa bem a firmeza dos jovens judeus frente à ameaça tão terrível.

3. A música irrompeu. A obediência foi imediata. Todos se prostraram diante da imagem, menos os três jovens.

4. Logo veio a denúncia em Daniel 3.12. Os acusadores dos jovens, sem dúvida, os invejaram, cobiçando os altos cargos que ocupavam, e temiam medidas que eles pudessem tomar para coibir a corrupção.

5. O imperador, enfurecido, ainda assim deu outra chance. Repetiu a ordem e a ameaça.

6. O rei sentia que era ele o todo-poderoso. *"Quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?"* (Dn 3.15). Compare a ameaça do general assírio ao rei Ezequias, anos antes,
registrada em Isaías 36.19-20.

7. A resposta dos jovens era um testemunho claro ao Deus que serviam. Os três não se deixaram dobrar: *"Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará... Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste"* (Dn 3.17-18).

Daniel para hoje

A fidelidade desses três jovens nos enche de espanto! Preferem morrer queimados a

adorar uma imagem de ouro! Eles sabem que tanto Deus pode querer livrar como pode não querer salvar da fornalha. Há crentes que só conseguem confiar em Deus quando Ele faz o que se espera. E você, que tipo de confiança tem no seu Deus?

II. O livramento de Deus

(Dn 3.24-30)

1. Deus não os livrou da fornalha, mas livrou-os na fornalha. *"Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou"* (Is 63.9; 43.2).

2. O próprio Senhor esteve lá com eles (Dn 3.25,28).

3. A única coisa destruída pelo fogo foram as cordas que os amarravam. Nem os cabelos foram chamuscados, nem cheiro de queimado havia na roupa dos jovens.

O incidente todo enfatizou para o povo (lembremo-nos de que estavam presentes as autoridades de todas as províncias do império) a superioridade do Deus a quem os jovens serviam. Até o rei ficou impressionado.

Daniel para hoje

Leia Daniel 3.28-30. Duas coisas aconteceram: (1) o nome do Senhor foi glorificado, e isso nos faz lembrar as palavras de Jesus em Mateus 5.16: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus"; (2) e eles foram promovidos por Nabucodonosor. O homem obediente e fiel a Deus recebe muitas bênçãos.

III. O segundo sonho de Nabucodonosor

(Dn 4.1-37)

Apesar das revelações extraordinárias que Nabucodonosor presenciou, ele ainda não tinha aceitado a total soberania do Deus grandioso na própria vida. Com toda a sua inteligência – e era um dos homens mais inteligentes da antiguidade – não tirou do ocorrido as conclusões que devia. Deus, então, de novo falou com ele por meio de sonhos.

1. O sonho: *"vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande; e crescia a árvore e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista*

até aos confins da terra. A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e todos os seres viventes se mantinham dela". Logo, porém, "um vigilante, um santo, que descia do céu" mandou cortar a árvore, afugentando todos e tudo que dela dependiam; com a ressalva de que o tronco, com as raízes, seria poupado. Esse seria guardado com uma cinta de ferro e de bronze, e molhado pelo orvalho com a erva da terra (Dn 4.10-17).

2. Dessa vez o rei contou o sonho a seus sábios, aos magos, aos encantadores, aos caldeus e aos adivinhadores. Da mesma maneira quando do primeiro sonho, nada resolveram. Então Daniel foi chamado.
3. A interpretação de Daniel

a. A primeira reação de Daniel foi de espanto. Ele amava o rei e queria o seu bem, mas o que estava sendo revelado era terrível!

a. O que Deus dizia ao rei: *"é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei, meu senhor: serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer"* (Dn 4.24-25). Vale aqui observar que no sonho se fala de "um vigia, um santo" que dá a ordem, mas na interpretação isto se torna "o decreto do Altíssimo" (*Daniel, introdução e comentário*, Joyce Baldwin). Tantas vezes nas ações de juízo os anjos são os agentes de Deus! (2Sm 24.16; Ap 14.18-20)

a. O rei seria tirado de seu trono. Sua grande inteligência lhe seria confundida. Viveria e pensaria como animal, até comendo capim como boi. Mas depois, tudo lhe seria restaurado. Isso, talvez mais do que outro fato, demonstra o controle absoluto de Deus sobre todas as circunstâncias humanas.

a. O conselho de amigo. Com sinceridade e sabedoria Daniel mostra ao rei como poderia evitar a experiência dolorosa predita. *"Ó rei, aceita o*

meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e em tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranquilidade" (Dn 4.27). Exigia muita coragem usar de tanta franqueza perante alguém como esse monarca, mas *"fiéis são as feridas feitas pelo que ama"* (Pv 27.6 ARC). O conselho revela as falhas éticas na vida do rei e no seu governo. Essas falhas deviam ter dado muito problema a Daniel e seus três amigos na administração pública de que estavam encarregados. Daniel estava sugerindo que o grande imperador usasse os mesmos valores que a lei do Deus de Israel requeria dos governantes de seu povo. Justiça e ação social adequadas eram essenciais (compare com Êxodo 23.6,11).

a. A possibilidade de evitar o juízo prometido pelo arrependimento e pela prática da justiça e da misericórdia. Vejamos o alerta de Amós: *"Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José"* (Am 5.15). Relembremos a experiência dos ninivitas. Jonas declarou que a cidade seria destruída e aguardava ansiosamente a destruição. Mas a cidade toda e até os animais ficaram de luto. O rei de Nínive e todos os cidadãos se arrependeram e foram perdoados. Daniel sabia que o rei caldeu estava sendo disciplinado pelo mesmo Deus que agiu em Nínive.

Daniel para hoje

• Quando alguém nos pede conselho, agimos como amigos de verdade? Somos sempre francos e sinceros, mesmo quando há perigo de ofendê-los ou contrariá-los?
• Estamos atentos à necessidade de ação social como parte importante do ministério da igreja? (Leia
Tiago 2.14-16 e 1João 3.17.)

IV. O sonho se torna realidade!

1. Um ano mais tarde, Nabucodonosor estava no seu palácio contemplando a cidade magnífica que construíra quando, cheio de orgulho, exclamou: "Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para a glória da minha majestade?" Na mesma hora veio uma voz do céu: *"A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o*

reino" (Dn 4.30-31). Logo foi expulso do meio dos homens. Sua mente, normalmente tão viva e ativa, parou de funcionar direito. Achava que era um animal e vivia como tal, comendo erva e deixando crescer a barba e as unhas como crescem as penas e as unhas das aves. A autossuficiência, o atribuir a si mesmo a realização de projetos tão grandes demonstravam que Deus não tinha lugar nos seus cálculos. Longe disso, Nabucodonosor ignorava totalmente que ele havia de prestar contas a esse Deus.

2. Tal situação devia perdurar até ele reconhecer *"que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer"* (Dn 4.25). O texto bíblico diz que durou "sete tempos". A maioria dos comentaristas antigos e modernos tem interpretado como sete anos, embora haja daqueles que acham que é um período de tempo. É provável que o número seja simbólico, um tempo perfeito, adequado para cumprir o propósito de Deus.

3. Leia Daniel 4.34-36. Essa restauração não revela menos poder e controle de Deus do que o livramento dado aos jovens na fornalha de fogo. Na política mundial, quando um rei ou governante cai, nunca falta quem lhe tome o lugar. Tais vazios se enchem logo. Quando Nabucodonosor reconheceu que o Rei dos reis era o Deus Altíssimo, e que devia a Ele sua grandeza e poder político, tudo lhe foi devolvido.

4. O testemunho. *"O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada! Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo"* (Dn 4.1-2). Era muito importante que o mundo conhecesse essas verdades, que soubesse que toda a política está sob a mão de Deus. Quando os jovens saíram ilesos da fornalha de fogo, o rei reconheceu algo da grandeza de seu Deus (Dn 3.28-29). Agora percebia que o Senhor não era apenas mais um deus. Era realmente o Deus Supremo.

Daniel para hoje

Na nossa vida pessoal, quaisquer vitórias que alcançamos, seja na área acadêmica, profissional ou social, são dadas por Deus, e a glória tem que ser a Ele atribuída. Quem foi abençoado com intelecto brilhante não pode esquecer que é dom de Deus (compare com Provérbios 1.6; Cl 2.3).

Os governos, sejam monarquias absolutas, repúblicas democráticas ou federações, só existem pela permissão de Deus e serão por Ele julgados. Por isso todo rei, chefe de tribo, presidente, governador ou prefeito deve manter a humildade e a honestidade

diante de Deus.
No mundo de hoje, em que recessão e rivalidades tantas vezes tornam o emprego precário, é bom lembrar que o Deus que restaurou tudo a Nabucodonosor pode também restaurar os meios de nos sustentar. Afinal, Ele é o mesmo ontem, hoje, e para sempre.

Conclusão

Poderíamos dizer que no livro de Daniel temos uma teologia de política, de governo. Quem realmente coloca os reis ou governantes? Quem os estabelece ou derruba? A quem terão que prestar contas? Nesse livro achamos as respostas, que não deixam de ter muitos reflexos no mundo de hoje.

Daniel e seus três colegas foram levados a participar da administração do maior império até então visto no mundo. Estavam ali para chamar atenção para o Deus verdadeiro e supremo; para imprimir os valores Dele naquela cultura pagã. Faziam isso orando sempre, mantendo fidelidade ao seu Deus, custasse o que custasse. E Deus Se fez presente com eles o tempo todo.

13

O banquete de Beltazar

leia a Bíblia diariamente	
seg	Dn 5.1-8
ter	Dn 5.9-17
qua	Dn 5.18-31
qui	Et 1.1-22
sex	Mt 22.1-4
sáb	Lc 15.11-24
dom	Sl 33.1-22

texto básico	Daniel 5.1-31
texto devocional	1Samuel 2.1-10
versículo-chave	Apocalipse 11.15
"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos"	
alvo da lição	
Ao estudar a lição, você terá condições de entender por que Deus usa até mesmo os banquetes para mostrar a Sua soberania sobre todos os governos.	

Na Bíblia há muitos banquetes. Cada um exibe características muito interessantes, que refletem a cultura do país onde são realizados. Os relatos mostram o motivo por trás de cada celebração, e os efeitos posteriores na vida dos participantes.

I. Banquetes na bíblia

1. Antigo Testamento

a. **Isaque.** *"Isaque cresceu e foi desmamado. Nesse dia em que o menino foi desmamado, deu Abraão um grande banquete"* (Gn 21.8). O pai, já centenário, quis celebrar o nascimento e bom desenvolvimento do

filho prometido. Na festa estavam presentes também Ismael, filho de Abraão e da escrava egípcia Agar. Sara viu que o filho de Agar caçoava de Isaque, e logo exigiu que Abraão expulsasse Agar com seu filho. Deus estava atuando nisso tudo e garantiu ao patriarca que Ismael seria protegido e teria uma boa descendência.

a. **Labão.** Um banquete foi feito por Labão para prestigiar o casamento de Jacó com sua filha. Outra vez houve problema: Jacó pensava que se casaria com Raquel, mas foi enganado recebendo Lia (Gn 29.22-28).

a. **Sansão.** Este quis se casar com uma mulher dos filisteus, contra o conselho dos pais. Foi nessa ocasião que, descendo para se casar com ela, matou um leão novo. Tempos depois, achou mel no leão morto e fez o enigma famoso: *"Do comedor saiu comida, e do forte saiu doçura"* (Jz 14.14). Chegando ao povoado dos filisteus, *"fez Sansão ali um banquete; porque assim o costumavam fazer os moços"* (Jz 14.10). No banquete propôs o enigma aos trinta companheiros. Estes só conseguiram decifrá-lo porque a mulher de Sansão o traiu. O problema resultante foi que Sansão teve que pagar a aposta, saiu de lá com grande raiva e, por cima, a mulher foi dada a outro homem (Jz 14.20).

a. **O rei Assuero.** Na Pérsia antiga, o rei Assuero deu um grande banquete. Ele, *"no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, no qual se representou o escol da Pérsia e Média, e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele. Então, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, por cento e oitenta dias"* (Et 1.3-4). O rei queria demonstrar a própria grandeza. Beberam muito vinho, costume usual entre os persas. Nesse banquete também houve problema. O rei, provavelmente bêbado, ordenou à rainha Vasti que viesse à sala de banquete dos homens para que todos vissem a beleza dela. E ela se recusou. Deposta como rainha por isso, foi substituída pela judia Ester. E todos sabemos como Deus usou Ester para salvar a vida dos

judeus, nesse grande império, no que teria sido um dos maiores ataques antissemíticos da história.

Como Deus atuou por meio de todas as festas mencionadas! Até os problemas que surgiram foram usados para executar os Seus propósitos.

2. Novo Testamento

No Novo Testamento não faltam banquetes, na vida real e nas parábolas.

a. **Mateus.** Quando Jesus chamou Mateus (Levi) para segui-Lo, ele imediatamente abandonou tudo e seguiu o Mestre. *"Então, lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa"* (Lc 5.29). O novo discípulo usou o banquete para que os que mais necessitavam do Salvador se encontrassem com Ele (Lc 5.31-32).

a. **Simão, o fariseu.** Outro banquete teve motivo menos nobre. Simão, o fariseu, convidou Jesus para jantar. Sem dúvida queria dar um *show* porque estes eram geralmente eventos públicos. Mas se esqueceu da cortesia que o anfitrião deveria usar para com os convidados. Com a ação da mulher "pecadora", mas perdoada, o Senhor aproveitou o momento para ensinar o valor inestimável do perdão de Deus (Lc 7.36-50).

a. **Banquetes nas parábolas.** O nosso Deus gosta de festas quando são corretamente motivadas e conduzidas. O irmão mais velho do pródigo se espantou quando chegou e achou a casa em festa, música, danças o cheiro do bezerro assado (Lc 15.25-27). Quando um pecador se arrepende, o próprio Pai faz festa, e todo o céu com Ele, *"há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende"* (Lc 15.10 NVI).

Daniel para hoje

• Todos somos convidados para o maior de todos os banquetes: o casamento do Filho de Deus com a Sua noiva, a igreja. A entrada é gratuita. Há, porém uma condição. Só quem usa a veste nupcial providenciada pelo grande anfitrião pode ali permanecer. Só quem

depende da justificação pelo sangue de Cristo pode participar (Mt 22.2-13).
• Você usa algum evento relacionado à comida (café, lanche, almoço, jantar, etc.) para aproximar-se de seus vizinhos ou colegas de trabalho com o fim de evangelizá-los? Quem participa dos seus banquetes chega a conhecer melhor a Deus?

II. O banquete de Belsazar

1. *"O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil"* (Dn 5.1). Que houve nesse banquete?

a. Ostentação e muita bebida (Dn 5.1);

a. O Deus Altíssimo foi insultado. O rei mandou vir os vasos de ouro que Nabucodonosor havia tirado do templo em Jerusalém e guardado no templo de seu deus. Todos esses eram usados no culto e nos sacrifícios no templo em Jerusalém. Nem lá poderiam ser usados em festa secular. Além de beber neles, *"o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas ... deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira, e de pedra"* (Dn 5.3-4).

2. A intervenção de Deus foi dramática. Dedos de mão humana apareceram, justamente onde havia boa iluminação, e escreveram palavras misteriosas na caiadura da parede. Foram chamados todos os peritos em interpretar mistérios, "os encantadores, os caldeus e os adivinhadores", mas nada puderam explicar (Dn 5.7-8; confira Dn 2.10-11).

3. A rainha-mãe veio a saber a razão da repentina confusão e se lembrou de Daniel, que foi imediatamente convocado (Dn 2.10-12). Vejamos a resposta de Daniel.

a. Primeiro, rejeitou as honrarias com que o rei tentou comprar a interpretação;

a. Depois, acusou o rei de ter esquecido as tremendas revelações e livramentos concedidos a Nabucodonosor, negligenciando as implicações desses para ele e para o seu reino. Impossível que Belzasar não soubesse do caso da imagem de ouro e da fornalha de

fogo, e do livramento dos jovens judeus por um Deus muito maior do que os deuses pagãos. O próprio Nabucodonosor havia mandado publicar a grandeza e a supremacia desse Deus em decreto imperial: *"O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada! Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo"* (Dn 4;1-2);

4. Nabucodonosor aprendera e anunciara grandes verdades a respeito desse Deus, muito pertinentes ao caso que preocupava o seu sucessor.

a. Seus adivinhos e astrólogos haviam declarado que ninguém podia fazer essas interpretações difíceis*, "senão os deuses, e estes não moram com os homens"* (Dn 2.11). Daniel, porém, havia demonstrado que o Deus verdadeiro não vive alheio ao que se passa na terra (compare com 2Crônicas 16.9 com o Salmo 97.6-7). Ele é o Juiz de toda a terra, de todas as nações;
b. Belsazar não levava em conta que o seu próprio trono havia sido dádiva desse Deus, o Altíssimo, que nas palavras de Nabucodonosor *"tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles"* (Dn 4.17).

5. Nesse banquete ocorria um confronto entre o Senhor e as forças malignas que estavam atrás dos deuses falsos, como aconteceu quando os filisteus levaram a arca do Senhor como despojo de guerra. Colocaram-na no templo de seu deus Dagom, e houve intervenção de Deus. A imagem de Dagom amanheceu caída diante da arca. Na manhã seguinte, a derrota foi pior. A imagem pagã caiu e suas mãos e pés estavam decepados (1Sm 5.1-4). Belsazar não entendia que se tratava de um Deus vivo que declarara: *"Eu sou o Senhor, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura"*(Is 42.8).

6. Daniel explica o enigma na parede – *"Mene, Mene, Tequel e Parsim"* (Dn 5.25)

a. A dificuldade não seria de língua, que o rei já conhecia, mas da

aplicação das palavras. Cada uma tinha mais de um significado. Cada uma podia ser verbo ou substantivo. Daniel optou pelos verbos. *"Mene: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele. Tequel: Pesado foste na balança e achado em falta. Peres (que é o singular de Parsim): Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas"* (Dn 5.26-28);

a. Já fora revelado a Daniel, no reino de Belsazar, que o fim do império babilônico, o maior que o mundo já vira até então, estava iminente. E que os persas logo deveriam inaugurar outro. De fato, até a qualidade desses impérios já fora revelada a Nabucodonosor (confira Daniel 2.37-40 e os capítulos 7 e 8).

7. O desfecho dramático. Enquanto a festa continuava no palácio, o exército dos medos e persas já estava às portas. Desviaram as águas do Eufrates que rodeavam a cidade e entraram pelos portões abertos sem encontrar resistência. Assim, *"Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus. E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino"* (Dn 5.30-31).

Daniel para hoje

• Os governos atuais só estão estabelecidos com a permissão de Deus, e terão que prestar contas a Ele. Estamos orando pelas autoridades de nosso país como manda a Escritura? (1Tm 2.2)

• Quando precisamos de orientação, hoje, para solucionar problemas, a quem chamamos? Muitos ainda hoje buscam os astrólogos, os gurus na internet, ou quem "lê as cartas", sem se lembrar de que quem faz tais coisas desobedece a Deus (Dt 18.9-11). Deus promete guiar os Seus filhos que O buscam e O escutam (Sl 32.8-9).

• Estamos sempre relembrando as grandes ações de Deus no passado que revelam o que Ele é e o que Ele quer de nós hoje? Belsazar sabia muito da realidade desse Deus, mas não a levou em conta. O resultado foi a destruição dele e de seu reino (1Co 10.11).

III. A nova situação de Daniel

Dario, o medo, recebeu o reino. Quem foi esse Dario? Vários monarcas, com o mesmo nome, reinaram depois nesse império. É mencionado em Daniel 5.31 que ele tinha sessenta e dois anos de idade quando *"se apoderou do*

reino". Há muita evidência de que Dario, o medo, era o mesmo Ciro. O texto de Daniel 6.28 pode ser traduzido: "Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario, isto é, no reinado de Ciro, o persa". Em Daniel 11.1, onde se lê *"no primeiro ano de Dario, o medo"* – a Septuaginta[1] (LXX), versão grega do AT, traz *"no primeiro ano de Ciro, o rei"*.

Daniel não morreu na tomada da cidade, como Jeremias, também foi protegido na destruição de Jerusalém. Deus ainda tinha muito serviço para os dois.

Conclusão

Os banquetes na Bíblia nos ensinam muito sobre a realidade espiritual. Revelam o caráter e as crenças dos participantes. Exibem a avaliação de Deus desse caráter e dessas crenças. Muito nos dizem do envolvimento de Deus na vida das pessoas e das nações. Ele não é um Senhor ausente. As intervenções de Deus nessas ocasiões enfatizam a Sua soberania e fidelidade. Confirmam a certeza de Jó: *"Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado"* (Jó 42.2).

[1] Versão do AT para o grego, feita entre 285 e 150 a.C. em Alexandria, no Egito, para os muitos judeus que ali moravam e que não conheciam o hebraico. O nome "Septuaginta" vem, segundo a lenda, dos setenta ou setenta e dois tradutores que a produziram. A Bíblia de Jesus e dos Seus discípulos foi a Bíblia Hebraica, mas a LXX foi a Bíblia de Paulo e das igrejas da DISPERSÃO. A maioria das citações do AT no NT é tirada da LXX (Kaschel, W., Zimmer, R., & Sociedade Bíblica do Brasil – 1999; 2005. Dicionário da Bíblia de Almeida 2ª ed. Sociedade Bíblica do Brasil).

14

Em meio dos leões

leia a Bíblia diariamente	
seg	1Pe 4.12-19
ter	Sl 55.1-23
qua	Fp 1.3-21
qui	Hb 11.19-40
sex	Dn 6.1-9
sáb	Dn 6.10-28
dom	Sl 92.1-15

texto básico	Daniel 6.1-28
texto devocional	Salmo 34.1-22
versículo-chave	Daniel 6.27
"Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você terá condições de compreender a importância da fidelidade a Deus na vida espiritual e profissional, e como as duas áreas estão interligadas.	

Numa só noite, acabou o grande império dos caldeus. Dario ou Ciro (parece certo que eram a mesma pessoa) passou a reinar sobre vastos territórios que se estendiam do norte da África até a Índia. Seria o instrumento de Deus para os judeus voltarem a Jerusalém e restaurarem ali o altar de Deus e o templo. Mais de um século e meio antes, Isaías havia profetizado: *"Eu sou o Senhor, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra; ... que confirmo a palavra do meu servo e cumpro o conselho dos meus mensageiros; que digo de Jerusalém: Ela será habitada; e das cidades de Judá: Elas serão edificadas; e quanto às suas ruínas: Eu as levantarei... que digo de Ciro: Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; que digo também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado"* (Is 44.24-28). Ver também Isaías 45.1-4. Essa profecia se cumpriu sob as ordens do novo imperador e

com as orações de Daniel.

Daniel, já em idade avançada, presenciou o fim do grande império babilônico e o início de outro, o medo-persa. Como tinha acontecido nos dias de Nabucodonosor, ele se encontrava de novo no centro do governo, e muito perto do rei. O novo imperador já não gozava mais do domínio absoluto que Nabucodonosor exercitara. Não era nenhuma "cabeça de ouro". O seu reino foi revelado como "o peito e os braços de prata", inferior ao reino anterior. Isso se evidencia na *"lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar"* (Dn 6.8,12,15). Mesmo querendo, o rei não podia desfazer um decreto já promulgado. Até ele tinha que respeitá-lo.

I. A atuação do novo rei

Era urgente tratar da administração das terras recém-conquistadas, que se estendiam da Líbia, no ocidente, até a Índia, no oriente. Sem um controle bem organizado, haveria rebeliões e invasões. Os impostos e tributos não chegariam aos cofres reais.

1. Assim, *"Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino; e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano"* (Dn 6.1-2).
2. Como Daniel se revelava pessoa de grande integridade e eficiência, o rei quis promovê-lo ainda mais. *"O mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino"* (Dn 6.3).

Daniel para hoje

Quer trabalhe na iniciativa privada ou na pública, sou totalmente confiável ao lidar com bens ou recursos alheios, os quais tenho que administrar? Daniel "era fiel". Como posso ser fiel onde trabalho?

II. A atuação dos invejosos

1. Os presidentes, os sátrapas e os demais líderes do reino eram motivados pela inveja. Sem dúvida queriam o status social que seria de Daniel, e é

bem provável que cobiçassem os lucros desonestos que imaginavam que poderiam ter se tivessem o lugar dele. Seus métodos e motivos relembram as atitudes dos que queriam eliminar a Jesus. Até Pilatos *"sabia que, por inveja, o tinham entregado"* (Mt 27.18).

2. Mesmo contra a própria vontade, reconheceram que não podiam achar em Daniel falta alguma; *"porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa"* (Dn 6.4).
3. Aqueles que tinham inveja de Daniel manipularam o rei com muita astúcia.

    a. Foram pedir uma audiência, enfatizando que todos estavam unidos no conselho que davam ao rei. Lemos que: *"estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente! Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões"* (Dn 6.6-7).

    a. O rei queria, acima de tudo, confirmar e fortalecer o novo reino. É possível que ele pensasse que a religião podia ser um instrumento válido para unir um conglomerado de raças e culturas tão diferentes entre si. Usaria a mesma estratégia de Nabucodonosor tantos anos antes. Assinou a nova lei. Daniel não desistiu de orar a seu Deus, e, portanto, foi lançado na cova dos leões. Não havia fornalha de fogo na corte persa para dar fim aos condenados, porque já seguiam a religião de Zoroastro, onde o fogo é sagrado e nunca seria usado dessa maneira.

Daniel para hoje

Infelizmente os fiéis agradam a Deus, mas desagradam os invejosos. Como você lida com os invejosos? A experiência de Daniel nos ensina que a fidelidade a Deus recebe a proteção de Deus.
Siga o conselho de Jesus – seja prudente como a serpente e simples como a pomba(Mt 10.16).

III. A atuação de Daniel

1. Daniel trabalhava no seu alto cargo como tinha trabalhado na sua juventude. Era exímio profissional, de total integridade. O rei devia ter observado essas qualidades e queria aproveitá-las ainda mais.
2. Mantinha como antes a sua comunhão com Deus e a sua fidelidade a Ele. Não começou a orar só na hora da crise. *"Quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer"* (Dn 6.10). Aplicava à vida espiritual a mesma boa administração e fidelidade que usava em todas as demais áreas da vida. Esse "costume" era a chave do bom testemunho na sua vida profissional.

Daniel para hoje

Que Daniel fez quando se viu ameaçado? Intensificou seus momentos de oração. Nos momentos de ameaça e crise, de onde vem o meu socorro (Sl 121.1-2)?
Jesus ainda não havia dado Sua orientação sobre a oração particular (Mt 6.6; Jo 4.22-24). Nos dias de Daniel, Jerusalém era o lugar onde Deus havia mandado erigir o templo como "casa de oração". Embora o templo estivesse em ruínas, Daniel continuava a orar "estendendo as mãos para o rumo desta casa" como Salomão disse ser necessário na sua oração dedicatória (2Cr 6.29; Jn 2.7). Quando a lei do país entrou em conflito com a lei de seu Deus, escolheu obedecer antes a Deus do que aos homens (At 5.29).

IV. A atuação de Deus

Daniel, em semelhança aos jovens que foram para a fornalha de fogo, não podia ter certeza de sair vivo daquela cova, mas nem por isso parece ter demonstrado medo. O rei passou a noite em claro, muito preocupado com o destino de seu melhor administrador, mas ainda cogitando na possibilidade de um livramento por causa do "Deus vivo" a quem Daniel servia. A integridade de caráter e a firmeza espiritual de Daniel, mesmo com a ameaça de uma morte terrível, devem ter impressionado o rei, e ele ficou, no mínimo, curioso. "Como será esse Deus que inspira tanta fidelidade e tanta coragem?"

1. Ao romper do dia, o rei correu para a cova e gritou: *"Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?"* (Dn 6.20)
2. E lá da cova veio a resposta: *"O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum"* (Dn 6.22).
3. Imediatamente o rei deu outra ordem, e os acusadores de Daniel, com as suas famílias, foram lançados à cova e devorados pelos leões. Quanta corrupção foi assim removida do governo do império!
4. Um novo decreto foi baixado e revelava como o rei já começava a aprender algo da grandeza do Deus verdadeiro. Como Nabucodonosor, queria que todos soubessem desse grande Deus, tão atuante até no império dos medos e persas (Dn 6.26-27).

Daniel para hoje

O que o rei aprendeu

1. Antes de tudo, ele pôde constatar que o Deus de Daniel é realmente o Deus vivo, e que é poderoso. Controla até feras famintas.
2. Ficou sabendo também que é um Deus justo e fiel, cujo caráter se reflete na vida daqueles que O servem com fidelidade.
3. É um Deus que livra e salva, que não fica longe dos Seus fiéis seguidores.

V. A fornalha e a cova

Podemos fazer uma comparação entre os três amigos de Daniel na fornalha (Dn 3) e o episódio da cova dos leões (Dn 6).

1. Há semelhanças entre os dois incidentes

a. Tanto Nabucodonosor como Dario exigiram culto idólatra. Os dois queriam usar esse culto para unificar seu império.
b. Ambos fizeram decretos, aplicáveis a todos os seus súditos.
c. Nos dois casos, os judeus não se dobraram. Ficaram fiéis a seu Deus, mesmo diante da morte.
d. Todos os jovens e, mais tarde, Daniel, foram protegidos até no lugar

onde a sua destruição parecia inevitável.

e. Após os acontecimentos, os dois imperadores mandaram proclamar novos decretos, que honravam o Deus dos judeus.

2. Há, porém, algumas diferenças

a. O rei da Babilônia, autoridade absoluta e despótica, queria ver o fogo destruir Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Estava furioso; temia que alguém se opusesse à sua vontade. Dario, ao contrário, ficou pesaroso quando percebeu como e por que fora enganado por seus conselheiros. Queria de qualquer jeito salvar Daniel, mas não podia.

b. Quando a realidade e a fidelidade do Deus de Daniel ficaram evidentes, e a falsidade dos seus acusadores se revelou, esses sofreram o mesmo destino que planejaram para Daniel. Vale notar que ninguém jogou Nabucodonosor na fornalha!

Daniel para hoje

Na época da Reforma Protestante (século 16), John Knox, o reformador escocês, declarou: "O que nos atrai na Reforma são os homens que Deus usou. Heroicos, grandes homens, homens de granito! Numa época de pigmeus como esta é bom ler a respeito de grandes homens. Foram grandes homens no intelecto, na lógica, no zelo, na coragem. Francamente admiro homens que fazem uma rainha tremer".
Precisamos de mais pessoas que possam fazer um rei tremer!

Conclusão

Vamos destacar as verdades preciosas que esse acontecimento extraordinário ilustra.

1. Deve o crente trabalhar em ambientes corruptos? Há quem diga que o crente não deve trabalhar em profissões em que há corrupção. Acontece, porém, que onde há corrupção é necessário que haja sal. Não nos esqueçamos de que *"Vós sois o sal da terra"* (Mt 5.13). Por isso mesmo, às vezes, somos colocados em ambientes que precisam ser saneados. Daniel não tinha como sair daquele ambiente apesar dos evidentes perigos.

2. Como manter um testemunho válido ao nosso Deus em ambientes corruptos ou hostis? O exemplo de Daniel é de muito valor. Apesar de exilado, longe do templo onde tanto queria adorar a Deus, nunca deixava

de cultuá-Lo, sempre e sistematicamente. Era também profissional exemplar – *"Ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa"* (Dn 6.4,22). Veja o conselho apostólico sobre o mesmo tema: *"tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens"* (Cl 3.23).

3. Há um preço a pagar por ser fiel, haja vista alguns heróis da fé: *"Pela fé eles lutaram contra nações inteiras e venceram. Fizeram o que era correto e receberam o que Deus lhes havia prometido. Fecharam a boca de leões, apagaram incêndios terríveis e escaparam de serem mortos à espada... O mundo não era digno deles!"* (Hb 11.33-38 NTLH).
4. Deus usa o testemunho de Seus servos fiéis para a Sua glória. Por meio da firmeza de Daniel, muitas nações e povos puderam conhecer o caráter e o poder do Altíssimo.

15

O sonho de Daniel e suas visões

leia a Bíblia diariamente	
seg	Gn 1.26-31
ter	Dn 7.1-14
qua	Dn 7.15-27
qui	Mt 26.57-64
sex	Mc 13.1-27
sáb	Lc 21.10-27
dom	1Co 15.19-28

texto básico	Daniel 7.1–8.27
texto devocional	Salmo 93.1-5
versículo-chave	Daniel 7.13-14

"Eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem... Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído"

alvo da lição

Ao estudar esta lição, você terá condições de entender como o próprio Deus estabelecerá o Seu governo, por meio de Jesus Cristo, como Rei para sempre.

Quando se deitou na noite daquele sonho da grande imagem, Nabucodonosor sem dúvida estava preocupado com o futuro do vasto império que havia adquirido. Como, "havendo feito tudo, permanecer firme?" Nessa hora vem a intervenção de Deus, que *"domina sobre os reinos dos homens"* (4.32 NVI). O reino babilônico cairia, e depois dele viriam outros, todos destinados a ser eliminados. No fim dos tempos, o mundo todo ficaria sob o domínio do Rei por Deus apontado. É provável que Daniel, que já havia interpretado o sonho de Nabucodonosor e que agora vivia sob o reinado de seu sucessor, Belsazar, precisasse de uma palavra especial da parte de Deus para confirmar a sua fé. Como fiel administrador que era, preocupava-se com a boa administração, não apenas de um império, mas, ainda, da administração do mundo inteiro.

I. Os quatro animais

(Dn 7.1-8)

1. Seu significado. Os animais na visão são símbolos de realidades humanas. Os que zombaram de Cristo na cruz foram assim descritos por Davi. *"Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam. Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge... Cães me cercam... Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos"* (Sl 22.12-13,16,21). Esses touros e leões, cães e bois selvagens, na realidade são seres humanos, agindo como feras irracionais.

2. Sua força. São feras destrutivas e praticamente indomáveis. As qualidades físicas, a grande força do leão e a rapidez do leopardo são todas voltadas para a destruição.

3. Sua origem. Eles *"subiam do mar"* (Dn 7.3). Saíram de um mar agitado e turbulento. Lembremos as afirmações de Isaías: *"Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!"* (Is 17.12). *"Porém os maus são como o mar agitado: as suas ondas não se acalmam e trazem lama e sujeira para a terra"* (Is 57.20 NTLH).

4. Sua aparência. Não eram animais normais. Diferentes entre si, cada um era grotesco, uma caricatura dos animais por Deus criados. O último era *"terrível, espantoso e sobremodo forte"* (Dn 7.7).

5. Seu simbolismo. Esses animais simbolizam os grandes governos mundiais, sua maneira de crescer e atuar. Em Daniel, o símbolo às vezes fala de rei, outras vezes de seu reino.

6. A sequência. Pelo capítulo dois, entendemos que se trata de uma sequência histórica: cada império sendo substituído pelo seu sucessor.

CAPÍTULO 2	CAPÍTULO 7	CAPÍTULO 8	IMPÉRIO	DATA
Cabeça de ouro	O leão		Babilônico	606-538 a.C.
Peito e braços de prata	O urso	O carneiro	Medo-Persa	538-333 a.C.
Ventre e quadris de bronze	O leopardo	O bode	Grego	333-63 a.C.
Pernas e pés de ferro	Um animal terrível, diferente		Romano	31 a.C. - 476 d.C.

Daniel para hoje

Como no sonho de Nabucodonosor, em que o valor dos materiais da grande estátua ia sempre diminuindo até chegar aos pés de barro misturado com ferro; na visão de Daniel, o pior de todos os reis ou reinos é o último. A teologia e a filosofia do século 19 propunham uma melhora gradual até chegar a um mundo perfeito, com todas as nações vivendo em paz e bem administradas sob um governo universal. A teoria da evolução, de Darwin, teria apoiado tal perspectiva. A história do século 20, com duas guerras mundiais e o holocausto, confirma a visão de Daniel. Em outras palavras, não estamos melhorando!

II. O julgamento

(Dn 7.9-14)

Toda a cena reforça a verdade já enfatizada em Daniel, que *"o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens"* (Dn 4.32). O grande julgamento não só chama atenção para o poder absoluto de nosso Deus, como também para a Sua misericórdia em estabelecer o Seu rei, já prometido. *"Reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes"* (Is 32.1). Quem recebe o reino eterno não é nenhum animal, mas sim um ser humano.

1. Leia Daniel 7.9. Como em Apocalipse, o centro do céu é o trono de Deus (Ap 4.2).

2. "Livros foram abertos". Todas as falhas e fracassos ali foram registrados. Compare com a visão de João em Apocalipse 20.12.

3. Daniel 7.13-14 confirma que as nuvens do céu sempre acompanhavam o Deus vitorioso vindo para salvar Seu povo (Dt 33.26; 2Sm 22.10; Sl 18.9; 97.2). O Senhor Jesus aplica essa palavra de Daniel a Si mesmo, quando da Sua volta para reinar
(Mt 24.30). Foi condenado pelo Sinédrio por assegurar diante do sumo sacerdote que era Ele Quem viria "com as nuvens" (Mt 26.64; Ap 1.7).

Daniel para hoje

Em Daniel 7.13, temos a primeira vez que o Messias é chamado de Filho do Homem no AT. Jesus usou esse título para Si várias vezes nos evangelhos (Mt 8.20; Mc 2.10; Lc 19.10; Jo 5.27). Essa visão de Daniel é claramente uma profecia sobre a Segunda Vinda de Cristo

III. A última ditadura e o seu julgamento

(Dn 7.15-28)

O último animal e sua aparência e atuação tão terríveis deixaram Daniel muito preocupado. Então se achegou a um dos seres angelicais que assistiam na corte celestial, e pediu explicações.

1. O animal era feroz e ativo como os outros, mas era mais perigoso e destrutivo do que eles (Dn 7.19).
2. Da cabeça dessa fera saíram dez chifres, e depois um chifre com "olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros". Ele se destacou pela blasfêmia e pela perseguição aos santos. *"Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo"* (Dn 7.20,25).
3. Finalmente, o reino terrível será julgado e destruído. Então *"O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão"* (Dn 7.27).
4. Vejamos aqui como o reino passa a ser do "povo dos santos do Altíssimo". Isso não contradiz o fato de que o Rei será "como filho de homem". Nos ensinos do Novo Testamento, todos os salvos reinarão com Cristo. *"Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele; se perseveramos, também com ele reinaremos"* (2Tm 2.11-12); *"Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra"* (Ap 5.9-10).

Daniel para hoje

A Daniel foram revelados os efeitos funestos do abuso do poder político, levado às últimas consequências. Ao mesmo tempo, foi-lhe dada a certeza de que até tudo isso não fugia do controle de seu, e nosso Deus. Quem hoje é perseguido por ser fiel ao Senhor, é ajudado a perseverar pela lembrança dessas garantias de Deus. Nos tempos do fim, a perseguição aumentará, mas "Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo" (Mt 24.13).

IV. O carneiro e o bode

(Dn 8.1-27)

As primeiras visões abrangiam todos os impérios, da Babilônia até o fim. Nessa, apesar de ocorrer ainda sob a Babilônia, tratava de apenas dois, que são explicitados como o reinado dos medos e persas, e o reinado da Grécia. A visão veio para complementar o que o profeta vira na visão anterior.

1. O carneiro (o urso do capítulo 7). O maior dos dois chifres do carneiro seria Ciro, que *"dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia conforme a sua vontade e, assim, se engrandecia"* (Dn 8.4). Mas ele, como os imperadores que o antecederam, estava sujeito ao domínio do Altíssimo. Vem outro que lhe quebrará o poder (o chifre).

2. O bode (o leopardo do capítulo 7). Este *"vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão"* (Dn 8.5). O impressionante do império grego é a rapidez com que surgiu e cresceu. O leopardo é um dos animais mais velozes do mundo. O bode aqui vinha tão depressa que não tocava no chão. Com a morte de Alexandre, o jovem imperador grego, o seu império foi dividido entre quatro de seus generais. O quarto dominava a Palestina. *"De um dos chifres saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa. Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou"* (Dn 8.9-10).

3. O "chifre pequeno". Todos os poderes políticos anteriores eram de uma maneira ou outra autossuficientes. Tiveram de aprender que "o Altíssimo domina no reino dos homens". Esse último, porém, manifestou abertamente sua hostilidade a Deus: *"engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo"* (Dn 8.11). A hostilidade se manifestou em acabar com o culto em Jerusalém, profanar o templo e perseguir cruelmente o povo de Deus.

4. Essa última e pior perseguição também tem seus dias contados (Dn 8.14).

Daniel para hoje

Por que o Deus Todo-Poderoso permite que surjam governos que não O reconhecem, e que se tornam cada vez mais hostis a Ele e a Seu povo? Por que permite que Seus servos fiéis tanto sofram?

Sem dúvida, isso enfatiza mais ainda a glória do Rei perfeito, Jesus, e comprova a verdade de que quem governa tem que ver seu reino como concedido por Deus e manter todos os valores de Deus (Sl 2.6-8).

Os que sofrem por causa da fidelidade a Deus nada perdem por isso. "Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão" (Dn 12.10). Os próprios perseguidores se tornaram agentes da purificação dos fiéis, garantindo ao mesmo tempo a condenação deles e a purificação dos santos, e os prepara para participar no reino eterno, de justiça. Haja vista o conselho de Tiago: "Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes" (Tg 1.2-4). E de Pedro: "Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo" (1Pe 1.6-7).

Conclusão

Todas essas visões se referem a eventos ainda futuros para Daniel. *"Estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim"* (Dn 12.9). Quando seria o cumprimento? Os acontecimentos sobre o império dos medos e persas, sobre o império de Alexandre e a divisão do mesmo entre seus generais se cumpriram antes de Jesus nascer. As crueldades de Antíoco Epifanes, de como mudou as datas das festas judaicas e até profanou o templo são hoje fatos históricos bem documentados. Porém Jesus citou Daniel referindo-Se à Sua vinda para julgar e reinar no fim dos tempos (Mt 24.15-30). Apocalipse também se baseia em Daniel da mesma maneira (Ap 1.7). O ímpio Antíoco realmente cumpriu a profecia, mas o cumprimento total só virá no fim, quando o último imperador mundial, mais cruel e orgulhoso do que todos que o antecederam, e inimigo declarado de Deus, for derrotado – quando *"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos"* (Ap 11.15).

16

Oração, setenta semanas e últimas visões

leia a Bíblia diariamente	
seg	Gn 18.16-33
ter	Js 10.1-15
qua	1Sm 2.1-10
qui	Mt 6.5-15
sex	At 10.9-23
sáb	Ef 3.8-21
dom	Ap 22.7-21

texto básico	Daniel 9.1-12.13
texto devocional	Apocalipse 11.15-19
versículo-chave	1Timóteo 2.1-2 NTLH

"Em primeiro lugar peço que sejam feitos orações, pedidos, súplicas e ações de graças a Deus em favor de todas as pessoas. Orem pelos reis e por todos os outros que têm autoridade, para que possamos viver uma vida calma e pacífica, com dedicação a Deus e respeito aos outros"

alvo da lição

Ao estudar esta lição, você terá condições de entender, pelo exemplo magnífico de Daniel, o valor da oração constante, em todas as circunstâncias, e será incentivado a melhorar sua prática.

A história da oração atravessa a Bíblia toda. Já em Gênesis lemos: *"A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do Senhor"* (Gn 4.26). Vemos Abraão intercedendo pelas cidades condenadas, Sodoma e Gomorra. Logo mais aparece Moisés rogando por seu povo. Pela oração, Elias deu testemunho tremendo ao povo paganizado. *"Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos"* (Tg 5.17-18). Cornélio estava orando quando um anjo lhe apareceu, dizendo que ele chamasse Pedro para ouvir o evangelho; e Pedro, em oração, teve a visão que fez com que aceitasse o convite. Não é por acaso que quase a

última frase da Bíblia é uma oração: *"Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!"* (Ap 22.20).

I. As orações no livro de Daniel

A chave do testemunho claro e corajoso que marcava a vida de Daniel era a oração.

1. O primeiro sonho de Nabucodonosor. O rei não contou o sonho, mas mesmo assim exigiu que seus sábios o explicassem; Daniel e os três jovens colegas estavam entre eles. Se assim não fizessem, sofreriam pena de morte. Daniel pediu um prazo ao rei, e foi para casa, onde chamou os outros três para oração. Foram ouvidos, e a crise passou. Deus revelou a Daniel o sonho e a sua interpretação em resposta à oração (Dn 2.17-18).
2. No início do império dos medos e persas, vemos Daniel buscando seu Deus com oração fervorosa e com resposta extraordinária (Dn 9.3-4).
3. Sob o império persa, houve outra crise – aquele que orasse a qualquer outro deus, que não fosse o rei (considerado um deus), durante trinta dias, seria lançado aos leões. Quando soube que tal edital estava assinado, o profeta já idoso não vacilou: *"Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer"* (Dn 6.10).

Daniel para hoje

Se Jesus falou muito sobre oração e orou muito, é porque Ele sabe que precisamos muito dela. Você costuma orar em momentos de importantes decisões e grandes crises? Quando você se vê ameaçado ou sem saber o que fazer, a quem recorre?

II. A grande oração de Daniel no primeiro ano de Dario

(Dn 9.1-27)

1. O motivo da oração. *"No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do Senhor dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos"* (Dn 9.2 NVI). Daniel orava, mas o fazia orientado pela palavra de Deus. Conhecia bem a lei de Deus na

qual a Moisés já havia sido revelado que a infidelidade e as transgressões de Israel seriam castigadas pelo desterro (Lv 26.40-46). Lera em Jeremias que o exílio de Judá era limitado a setenta anos (Jr 25.11-12). E pelo mesmo profeta entendia que os exilados eram os "bons figos" que seriam trazidos de volta a Jerusalém (Jr 24.5-6).

2. Ao orar, Daniel se identificava com o seu povo. Reconheceu que as transgressões e a infidelidade à aliança de Deus foram o que trouxe o castigo terrível, a destruição do templo, a conquista pela Babilônia e o exílio: *"temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos; e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra"* (Dn 9.5-6). A lei de Moisés era muito específica: idolatria, injustiça social, nem pensar! Os profetas de quem Daniel falou alertaram o povo de Deus da gravidade de seus pecados e do juízo que esses acarretariam baseando-se na vontade de Deus já revelada a Seu povo (compare Êxodo 22.18-24 com Isaías 10.1-2; Deuteronômio 29.18 com Isaías 2.8; e Jeremias 2.26-28 com Ezequiel 8.5-16).

Pausa para refletir

Se não está havendo bênção na igreja ou na vida dos membros, temos examinado as Escrituras para ver se realmente estamos vivendo segundo a vontade de Deus? Em questões de disciplina na igreja, estamos sempre levando em conta as normas que Deus revelou em Sua palavra, e não fazendo "regrinhas" para facilitar a vida eclesiástica?

3. O Deus a quem Daniel orava. Daniel baseava seus pedidos naquilo que bem sabia ser o caráter de seu Deus, já revelado nas Escrituras.

a. Justo. *"Justo é o Senhor, nosso Deus"* (Dn 9.14 – compare com Gn 18.25 e Rm 3.26).

a. Grande e temível, e fiel, mantendo Suas promessas para com os que O amam, que estão em aliança com Ele: *"que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos"* (Dn 9.4; confira Deuteronômio 7.9; Neemias 1.5;

2Timóteo 2.13).

a. Suficiente. Ao iniciar a sua oração, Daniel disse: *"Orei ao Senhor, meu Deus"* (Dn 9.4) Usando o nome "Senhor" (Sou o que Sou) cujo conteúdo redentor foi exemplificado quando Deus tirou o Seu povo do Egito e ele se tornou nação (Êx 6.2-9).

a. Misericordioso e gosta de perdoar. *"Não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias"* (Dn 9.18). O Senhor Se revelou a Moisés como *"Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado"* (Êx 34.6-7).

a. Cuida da honra de Seu Nome. *"Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome"* (Dn 9.19). Moisés havia usado esse argumento ao orar pelo povo que já se demonstrava infiel (Nm 14.15-20).

Daniel para hoje

A restauração do templo em Jerusalém, sob Ciro da Pérsia, dependia do caráter maravilhoso de Deus. A nossa salvação eterna também, depende de nosso Deus ser o que Ele é. Ele nos salva e santifica, e nos levará para uma eternidade na Sua presença, por ser fiel à aliança que foi sagrada pelo sangue de Cristo. Pois "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará" (1Ts 5.24).
Antes de orar, ouço a palavra de Deus? Quando oro, a minha oração reflete as verdades que ali aprendi? A oração, naqueles tempos, envolvia grande luta espiritual (Dn 10.12-14; 2Co 10.4). Hoje também, muitas vezes, orar é lutar contra as potestades do mal.

III. A resposta e as setenta semanas

(Dn 9.20-27)

Deus atendeu mandando "o varão Gabriel" (Dn 9.21), o mesmo anjo poderoso que lhe explicara a visão anterior, o mesmo que foi mandado a Zacarias anunciar-lhe o nascimento de João Batista e, mais tarde, a Maria

para anunciar que ela seria mãe do Salvador (Lc 1.19 e 1.26). A resposta fez com que Daniel tivesse a certeza do cumprimento do propósito de Deus para o seu povo e para toda a história.

1. As palavras *"Daniel, vim agora para fazer-te sábio e entendido"* (Dn 9.22) frisam a importância da mensagem. Daniel já recebera dons especiais para entender visões e sonhos, mas agora havia de ouvir a maior revelação de todas. Frisam também que para ouvir bem a palavra de Deus precisamos usar o raciocínio, e isso com reverência. Na Bíblia, a sabedoria é sempre uma qualidade ética. "Crer é também pensar."
2. O simbolismo. Aqui o simbolismo dos números é importante. Sete indica uma ação completa. A transgressão persistente do povo de Israel levaria a um castigo sétuplo (Lv 26.18,21,28). A terra devia ter o seu descanso, sem plantio nem safra cada sétimo ano. Por não observarem essa parte da lei de Deus, o exílio haveria de durar setenta anos (2Cr 36.19-21).
3. *"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos"* (Dn 9.24). Tudo isso teria que se realizar para que o reino eterno de Deus fosse estabelecido.
4. Quem é o "ungido" e quando tudo isso se realiza? Embora seja verdade que Ciro, imperador da Pérsia, mandou reconstruir o templo em Jerusalém, e foi "ungido" para fazer isso, o pleno cumprimento viria depois (Is 44.28; 45.1; Ed 1.1-4). O templo foi destruído, e Jerusalém, arrasada em 70 d.C. como Jesus profetizou, mas a restauração completa, a "justiça eterna" sob o Rei justo, ainda está por vir. A contagem de anos sem dúvida é simbólica, como no restante de Daniel. [Sugerimos que seja explicado por Paulo, que afirmou: *"vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei"* (Gl 4.4)].

Todas as predições se cumprem em Cristo.

a. Sua morte na cruz apaga a transgressão, os pecados e a iniquidade, possibilitando a restauração de quem Nele crer. Deus, "que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado", nos recebe sem negar a própria justiça, *"para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus"* (Êx 34.6-7; Rm 3.26).

a. Cristo Se torna a nossa justiça. *"Vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção"* (1Co 1.30; Jr 23.5-6).

a. A "justiça eterna", um reino sem corrupção, perseguição ou qualquer outro desvio da vontade de Deus, chegará quando Jesus vier assumir o reino que Deus Lhe prometeu (Ap 11.15; 1Co 15.24-2).

a. No reino eterno, não haverá templo, e sim Aquele que o templo simbolizava
(Jo 2.19-21; Ap 21.22). O centro da nossa adoração e comunhão, para sempre, será o próprio Jesus.

a. Cristo mesmo autenticou a profecia de Daniel quanto aos tempos do fim (Mt 24.15). Daniel profetizou grande tribulação aos fiéis, *"tempos angustiosos", "até ao fim haverá guerra", "estão determinadas assolações"* (Dn 9.26-27 ARC).

a. Jesus afirma a Sua volta para reinar, usando as palavras de Daniel. Perante o sinédrio declarou: *"vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu"* (Mt 26.64; Dn 7.14).

a. Jesus também garante a preservação dos fiéis, por causa de quem o tempo de tribulação está por Deus limitado. *"Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo"* (Mt 24.13).

Nota do editor. Sabemos que há outras interpretações das Setenta Semanas (Dn 9.24). Pergunte ao seu professor ou pastor qual é a posição de sua igreja ou denominação.

IV. Últimas visões

(Capítulos 10-12)

Os capítulos 10 a 12 de Daniel podem ser divididos da seguinte forma.

1. Capítulo 10 – Jejum, oração e lutas espirituais de Daniel
2. Capítulo 11

a. Profecias para os reinos da Pérsia, Grécia, Egito e Síria (Dn 11.1-35)

a. Possível retrato do anticristo (Dn 11.36-45)

3. Capítulo 12 – Tribulação, ressurreição e o tempo do fim

Conclusão

Daniel foi colocado em posição privilegiada para observar as falhas do governo humano sem Deus. Ele mesmo ansiava ver o mundo todo governado por "um como o Filho do Homem", a quem foi dado *"domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído"* (Dn 7.13-14). Quando, então, pedia a Deus pela restauração do templo e o fim do cativeiro babilônico, havia um desejo ainda mais profundo no seu coração – que chegasse um rei justo, com governo justo e reinasse para sempre sobre o mundo inteiro. Deus atendeu também a esse seu desejo.

Em oração Daniel buscava entender os planos de Deus para o seu povo e para o mundo. Em oração lutava para que tais planos se concretizassem. Compete a nós seguir seu exemplo, pois o tempo está próximo.

Ezequiel e Daniel, duas vozes para hoje

leia a Bíblia diariamente	
seg	Jn 2.1-10
ter	Ez 37.15-28
qua	Jr 25.1-14
qui	Ne 1.1-11
sex	1Pe 4.1-16
sáb	Ap 22.7-21
dom	Sl 65.1-13

texto básico	Ezequiel 2.5; Daniel 6.26
texto devocional	1Pedro 1.1-16
versículo-chave	Daniel 12.3
"Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente"	
alvo da lição	
Ao estudar esta lição, você terá condições de perceber o valor e a importância de Ezequiel e de Daniel para hoje.	

Ezequiel e Daniel têm muito em comum. Ambos foram levados para o exílio na Babilônia. Ambos usaram o estilo apocalíptico nas suas mensagens e falaram da restauração de Israel. Há, porém, diferenças importantes.

Ezequiel. Era sacerdote e tinha um ministério pastoral para seus companheiros de exílio. Deles sairiam os líderes e profetas que cuidariam da reconstrução do templo e da cidade. Entre eles estavam os antepassados do Cristo e os guardiões das Escrituras que mais tarde voltariam para Jerusalém (Ne 8.18). Ezequiel deveria compartilhar com os exilados as suas visões de um Deus santo e também salvador, preparando-os para que pudessem conviver com esse Deus.

Daniel. Não era sacerdote, mas servidor público. Fazia parte de um grupo muito especial, *"jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para*

assistirem no palácio do rei" (Dn 1.4). Deportado por Nabucodonosor, teve que cursar *"a cultura e a língua dos caldeus..."* Recebeu nome babilônico, que honrava um deus babilônico. Eventualmente foi constituído governador sobre toda a província, como também chegou a ser chefe principal de todos os sábios da Babilônia (Dn 2.48). Mais tarde foi colocado em alta posição no governo do império persa (Dn 6.1-3). Assim teve oportunidade de ver todas as falhas de governo humano, a falta de cuidado pelos pobres de Nabucodonosor, e a corrupção de altos funcionários, sob Dario (Dn 4.27; 6.2-4). Pelos sonhos de Nabucodonosor e pelas visões que Deus também lhe deu, entendeu que os grandes impérios mundiais se sucederiam um ao outro, sempre piorando. O último havia de ser o pior de todos. Mas no fim, Deus iria intervir, dando ao Cristo domínio mundial, absoluto e eterno (Dn 7.14). Não lhe foi ordenado mostrar tudo isso aos contemporâneos, e sim registrar num livro selado. Suas visões serviriam para animar os servos de Deus a perseverarem firmes até nas piores perseguições, com a garantia de que toda a política e o governo do mundo inteiro estavam sob o controle absoluto de Deus.

Vamos considerar a relevância de tudo isso hoje.

I. O caráter do Deus a quem servimos

O nosso Deus é o mesmo de Ezequiel e de Daniel. Sua atuação através de toda a história está registrada na Bíblia para fortalecer a nossa fé e o nosso testemunho.

1. **Ele é fiel.** As várias provações que Daniel e Ezequiel passaram serviram para mostrar-lhes quanto Deus é fiel. Ele cumpre todos os Seus propósitos e promessas. Daniel orou alicerçado nessa certeza da fidelidade de Deus. Essa mesma fidelidade se exemplifica hoje quando queremos nos reconciliar com Deus após pecarmos. *"Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"* (1Jo 1.8-9; Sl 33.4; 1Ts 5.23-24).
2. **Ele é santo.** Por isso não convive com impureza. Daniel propôs no

coração não se contaminar-se com as finas comidas do rei (Dn 1.8). Ezequiel viu a glória do Senhor se afastar do templo por causa das terríveis idolatrias ali praticadas (Ez 11.23). Deus voltaria a morar no meio de Seu povo só depois que este se santificasse. Nós também temos que nos preparar para conviver com Deus. *"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor"* (Hb 12.14). "

Daniel para hoje

Ninguém conseguirá ter vida cristã frutífera se não tiver convicção da fidelidade e da santidade de Deus.

II. A centralidade da palavra de Deus

Na famosa visão do vale de ossos secos, a Ezequiel foi revelada a restauração de Israel (Ez 37.1-14). Os ossos secos, espalhados, se juntaram, foram revestidos de carne e se tornaram corpos vivos, unidos em exército muito grande. Tudo isso se realizou sob o ministério da Palavra e do Espírito. Hoje, nascemos de novo em Cristo, somos integrados ao corpo de Cristo, também pela Palavra e pelo Espírito (1Pe 1.23; Ef 4.11-16).

Pelo conhecimento da Palavra e fidelidade à lei de seu Deus, Daniel pôde manter-se incontaminado pelo paganismo do ambiente onde tinha que viver e trabalhar, e ter esperança de um final feliz na história do mundo, de Israel, e dele mesmo (Dn 12.13). Evidentemente os seus pais levaram a sério a ordem de Moisés: *"E estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos"* (Dt 6.6-7).

Daniel para hoje

E nós, os pais de hoje, estamos cuidando que os filhos aprendam a palavra de Deus desde pequenos? Estão ouvindo-a em casa e na escola bíblica? Se depois de grandes ficarem longe de nós, trabalhando ou estudando em ambiente não cristão, vão ter um lastro da Palavra que os proteja da corrupção que há no mundo?
(Sl 78.1-7; 2Tm 3.15)

III. O papel da oração na vida

Tirado de seu lar e de sua pátria, Daniel muito cedo se encontrou numa cultura pagã. Em todas as grandes crises de sua vida, o encontramos orando. Não que ele orasse só nas horas de crise. Tinha horas marcadas, três vezes ao dia, a vida toda. Ele *"orava, e dava graças, diante do seu Deus"*. Nem com a ameaça da cova dos leões desistiu dessa prática (Dn 6.10). Quando Nabucodonosor ameaçou todos os seus sábios de morte, por não poderem interpretar ou até descrever o seu sonho, Daniel pediu um prazo e prometeu uma solução. Então foi para casa e convocou os colegas para uma reunião de oração (Dn 2.17-18). A grande revelação do capítulo nove veio enquanto ele orava, *"à hora do sacrifício da tarde"* (Dn 9.21). Parece que ele, e mais tarde os primeiros cristãos, mantinham as horas marcadas para os sacrifícios diários como seus momentos de oração (At 3.1; compare com Salmo 55.17). Na oração, mantinha seu testemunho perante um mundo hostil, recebia orientação de seu Deus e agradecia sempre ao Senhor.

Conosco não pode ser diferente. Temos que viver a vida em Cristo "*com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica, por todos os santos"* (Ef 6.18; 1Ts 5.17; Cl 3.16-17). O nosso testemunho num mundo que *"jaz no Maligno"* (1Jo 5.19) só se firmará quando mantivermos comunhão com o nosso Senhor pela Palavra e em oração. Daniel *"dava graças"* diariamente, apesar das circunstâncias tão difíceis. A falta de gratidão leva ao declínio espiritual (Rm 1.21). Jesus estranhou isso nos nove leprosos que curou e que não voltaram para agradecer (Lc 17.17). Paulo frequentemente adverte sobre a importância de dar graças (Ef 5.20; Fp 4.6; 1Ts 5.18). Ele mesmo dava graças a Deus por toda evidência da Sua graça na vida de seus discipulados (1Ts 1.2).

Daniel para hoje

Lembre-se das ações de graças de Daniel. Ele agradecia o quê? (Dn 2.23). E na minha vida, estou consciente de ações de Deus que devem estar motivando a minha gratidão? Estou contando as bênçãos?

Calvino escreveu: "A não ser que estabeleçamos horas definidas para a oração, facilmente negligenciaremos a prática".

IV. A perseguição, suas causas e efeitos

Daniel e seus colegas não escaparam à hostilidade das forças do mal. Os três

jovens foram lançados na fornalha de fogo por serem fiéis ao Deus Altíssimo. Mais tarde, Daniel foi lançado na cova dos leões. O que estava em jogo era muito mais do que valores políticos. A fidelidade desses servos realçou, diante de um mundo pagão, o poder e a glória do Deus deles, e nosso.

1. Os cristãos de hoje estão sendo perseguidos em toda a parte. Há quem perca o emprego por se recusar a participar da corrupção. Por confessar a Cristo, há quem perca a vida. O próprio Senhor nos alertou que haveria perseguição, oposição fortíssima ao evangelho (Mc 13.13). Os familiares do crente, às vezes, são os mais hostis (Mc 13.12). Os apóstolos foram muito claros ao aconselharem os novos convertidos. Confirmaram *"fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus"* (At 14.22).
2. Quando caíram na fornalha, o próprio Senhor esteve lá com eles. Como nos dias antigos: *"Em toda a aflição do seu povo ele também se afligiu, e o anjo da sua presença os salvou"* (Is 63.9 NVI).
3. Nos dias de Daniel, foi-lhe mostrado que, até o fim, a perseguição do povo do Senhor se intensificaria cada vez mais. *"Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo"* (Dn 12.1).
4. A perseguição suportada com fé e fidelidade purifica e prepara o servo do Senhor para participar no reino eterno. A Daniel foi revelado que a perseguição viria: *"Mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro"*
(Dn 12.1). A tribulação, porém, serviria para refinar os fiéis para o reino eterno. *"Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão"* (Dn 12.10). "Acrisolar" é obra de quem refina metais, obra geralmente executada pelo fogo (Jó 23.10; Pv 17.3; Is 48.10; Zc 13.9).

Daniel para hoje

Tiago entendia bem o valor de tais provações. Ele nos ensinou que nas provações precisamos de três virtudes: alegria, sabedoria e perseverança. Leia Tiago 1.2-12.

V. A importância do preparo para o reino eterno

Em Ezequiel, o povo é exortado a restaurar os valores de Deus, a separar-se de tudo que possa contaminar: *"mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniquidades; e meça o modelo"* (Ez 43.10). Assim Deus ficará no meio deles.

Em Daniel, como já vimos, os sábios "serão acrisolados", isto é, toda impureza será tirada deles, adequando-os para participar do reino eterno.

No Novo Testamento, a ênfase não cai no programa da volta de Cristo, e sim na maneira como se deve aguardá-la. Nós também temos que nos purificar. *"Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz"* (Rm 13.12). *"Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça. Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis"*, (2Pe 3.13-14). Leia também 1João 3.2-3.

Daniel para hoje

O próprio Senhor alerta quanto à maneira de esperar a Sua chegada. Não é para ficar inativo, sem trabalhar, só olhando os céus, e sim trabalhar por Ele com mais afinco. "Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido? Feliz o servo que seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar" (Mt 24.45-46 NVI).

Conclusão

Os testemunhos de Ezequiel e de Daniel se complementam. Ambos tratam dos problemas e das perspectivas do povo de Deus, mas de ângulos diferentes.

Ezequiel. A Ezequiel coube pastorear os colegas de exílio, em cujo meio morava. Explicava a eles por que o templo foi destruído e Jerusalém, conquistada. E os consolava assegurando-lhes que Deus não os abandonara e ainda planejava restaurar Seu povo. Avisava sim, dos pecados que impediam a bênção de Deus na vida nacional, e lhes expunha claramente a santidade. E, ainda, a restauração viria como ação da graça de Deus, pela

Palavra e pelo Espírito (Ez 37 e 47).

Daniel. O ministério de Daniel não era dirigido aos seus contemporâneos judeus. Não lhes anunciou os pecados que trouxeram o cativeiro na Babilônia. Avisou, sim, que o seu povo passaria por tribulação nunca antes vista, mas que no fim o reino seria do Senhor.
Tudo isso deve fortalecer a nossa fé, animar-nos a buscar a santidade e esperar a vinda de Jesus com paciência.
Finalmente, o Senhor mandou orar pela vinda do Reino que Daniel profetizou. Estamos rogando "venha o teu reino"?